



REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo

RETRATOS DE UMA EPIDEMIA MORTAL



O elevado número de mortes por H1N1 em São Paulo é um drama que passa longe dos noticiários; CRF-SP capacita farmacêuticos e inclui profissionais no grupo prioritário de vacinação



FARMÁCIA MISSIONÁRIA

Voluntários contam a aventura que é oferecer assistência farmacêutica aos índios



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

SERVIÇOS



PLANTÃO DO PRESIDENTE

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso, realiza plantões de atendimento toda segunda-feira, na sede do CRF-SP, das 15h às 17h, para entender os problemas, ouvir sugestões e trabalhar por soluções que vão ao encontro das necessidades do farmacêutico. Não há necessidade de marcar horário. A sede do CRF-SP fica na rua Capote Valente, 487, Jardim América, São Paulo.



ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Os atendimentos são realizados por telefone, e-mail e pessoalmente mediante convocações para Orientação Farmacêutica na sede e nas 27 seccionais, além de orientações feitas durante inspeções fiscais. Para esclarecer dúvidas, basta ligar no **(11) 3067-1470** ou enviar e-mail para **orientacao@crfsp.org.br**. Aproveite também o período em que o fiscal do CRF-SP está presente em seu estabelecimento para tirar suas dúvidas.



DENÚNCIA

O CRF-SP tem um canal direto para atender as denúncias que envolvem as atividades farmacêuticas que comprometam e coloquem em risco a saúde da população. Qualquer pessoa pode denunciar de forma sigilosa.

0800 77 02 273 (ligação gratuita), **denuncia@crfsp.org.br** ou pelo portal no link "Denúncias" no menu superior.



ATENDIMENTO ELETRÔNICO

Para utilizar o sistema, o farmacêutico deve acessar o portal www.crfsp.org.br e clicar no ícone do atendimento eletrônico, que fica localizado no canto superior direito da página. Por meio deste serviço, é possível o farmacêutico alterar ou atualizar endereço, telefone, e-mail, comunicar ausência, solicitar emissão de CR e outros serviços.



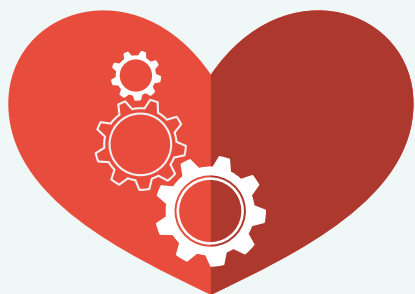
PAF

O Programa de Assistência ao Farmacêutico (PAF) é totalmente gratuito e tem como objetivo a inserção ou recolocação do farmacêutico inscrito regularmente no CRF-SP, no mercado de trabalho (Bolsa de Empregos), assim como propiciar descontos e condições exclusivas para compras de serviços e produtos (Clube de Benefícios).

ATENDIMENTO

Segunda a sexta-feira das 8h30 às 17h30. Sábado das 9h às 12h

CRF-SP - SEDE | Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, CEP 05409-001 - São Paulo / SP
(11) 3067-1450 | Fax (11) 3064-8973
www.crfsp.org.br



A gripe, os médicos e o ministro

Nos últimos meses, assistimos a uma sucessão de ataques ao prestígio do farmacêutico pelas redes sociais. Primeiramente, alguns médicos manifestaram reprovação contra a prescrição farmacêutica, regulamentada há quase três anos, alegando erroneamente que o farmacêutico quer fazer diagnóstico e exercer a medicina.

Em seguida, o atual ministro da Saúde, o engenheiro Ricardo Barros, afirmou em visita a uma unidade de saúde do Paraná que levaria médicos cubanos onde os brasileiros recusassem trabalhar, porque um profissional de Cuba valeria mais que “um farmacêutico ou uma benzedeira” para atender a população.

O CRF-SP emitiu nota de repúdio às declarações do ministro e exigiu retratação, o que ele acabou fazendo de maneira acanhada, culpando o jornalista autor da reprodução da sua declaração, por meio do seu perfil no Facebook.

Em todos esses casos, pudemos constatar o mesmo motivo: a desinformação.

Farmacêuticos não fazem diagnóstico, até porque prescrevem medicamentos isentos da obrigatoriedade da prescrição médica (MIPs), mas sim fazem uma avaliação prévia de sinais e sintomas do paciente evitando que esse faça uso de medicamentos sem nenhuma orientação profissional, que podem mascarar doenças e causar danos à saúde.

É justamente para encaminhar ao médico pessoas cuja dor de cabeça não aparenta ser uma cefaleia comum que o farma-

cêutico está ali. A farmácia é quem acaba acolhendo a maioria dos doentes. Ter um profissional capacitado para fazer a triagem é importante. No mínimo, ele sairá do estabelecimento orientado e documentado quando a opção por um MIP for a mais acertada.

O setor da saúde sempre foi multidisciplinar. O morador da pequena cidade paranaense onde o ministro desferiu todo o seu desconhecimento não quer um médico, quer saúde.

Na reportagem de capa desta edição, apresentamos um bom exemplo do quanto a multidisciplinaridade faz diferença na vida das pessoas. A maioria dos mortos pela Influenza do tipo H1N1 percorreu diversos postos de saúde, hospitais e provavelmente farmácias. Quantos profissionais de saúde atenderam a essas pessoas?

Em uma das histórias, a vítima foi uma jovem mãe de 19 anos de idade, que reclamava de falta de ar, mas o sintoma foi avaliado como natural da própria gravidez. Foram duas semanas de sofrimento e outras tantas na UTI de um hospital. Em muitos casos, o diagnóstico de H1N1 foi confirmado tempos depois da morte do paciente.

Médicos erram e acertam, enfermeiros erram e acertam, farmacêuticos erram e acertam. Por isso, é melhor que trabalhem juntos. Fica a lição para o ministro.

BOA LEITURA!



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
 CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
 e-mail: revistadofarmacutico@crfsp.org.br
 Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Pedro Eduardo Menegasso
 Vice-presidente - Raquel Cristina Delfini Rizzi
 Secretário-geral - Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr.
 Diretor-tesoureiro - Marcos Machado Ferreira

CONSELHEIROS

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., Cecília Leico Shimoda, Célia Tanigaki, Claudia Aparecida de Mello Montanari, Danyelle Cristine Marini de Moraes, Fabio Ribeiro da Silva, Israel Murakami, Luciana Canetto Fernandes, Maria Fernanda Carvalho, Marcos Machado Ferreira, Pedro Eduardo Menegasso, Priscila Nogueira Camacho Dejuste, Raquel Cristina Delfini Rizzi, Adriano Falvo (suplente) e Rosana Matsumi Kagesawa Motta (suplente)

CONSELHEIRO FEDERAL

Marcelo Polacow Bisson, Margarete Akemi Kishi (suplente)

REVISTA DO Farmacêutico

COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO

Pedro Eduardo Menegasso, Marcos Machado Ferreira, Simone F. Lisot e Reggiani Wolfenberg

EDIÇÃO

Sérgio Duran - Mtb 24.043-SP
 sergio@popcom.net.br

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
 jose.nascimento@crfsp.org.br
 Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
 monica.neri@crfsp.org.br
 Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
 renata.gonzalez@crfsp.org.br
 Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
 thais.noronha@crfsp.org.br
 Wesley Alves - Mtb 5911-DF
 wesley@popcom.net.br

ESTÁGIO EM JORNALISMO

Marcelo Staffa

PROJETO GRÁFICO

André Bunduki
 andre@dinbrasil.com.br

DIAGRAMAÇÃO

Bárbara Gabriela D. Santos - barbara.santos@crfsp.org.br
 Rafael Togo Kumoto - rafael.kumoto@crfsp.org.br

IMPRESSÃO

Log & Print Gráfica e Logística

PUBLICIDADE

Tel.: (11) 3067 1492

TIRAGEM

57.000 exemplares

CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.



ARTE: ARTHUR DURAN

Por trás dos números, vidas

26

CRF-SP EM AÇÃO / ESPAÇO ÂMBITO FARMACÊUTICO

Em novo formato, proposta é sucesso em 4 eventos simultâneos

12

CRF-SP EM AÇÃO / CAPACITAÇÃO

Sucesso de público, Academia Virtual será ampliada

24

TÉCNICA E PRÁTICA

Tudo pelo controle da pressão

36

FISCALIZAÇÃO PARCEIRA

Aprenda a justificar ausências ao CRF-SP e afirme a importância da sua presença

38

ESPECIAL

Farmácia missionária: cuidar de índios

40

COMISSÕES ACESSORAS / RESÍDUOS

Educação ambiental como vantagem competitiva

48

COMISSÕES ACESSORAS / PESQUISA CLÍNICA

Por que (ainda) não confiar na fosfoetanolamina

56



PARTICIPE DA CAMPANHA

O CRF-SP agradece a dra. Bruna Mariane Dionísio pelo envio da primeira foto da Campanha "Faz bem ouvir o seu farmacêutico".

Participe também, envie sua imagem no trabalho (em alta resolução), com nome e número do CRF para o e-mail fazbemouvir@crfsp.org.br.



FOTO: DRA. BRUNA DIONÍSIO

PIONEIRISMO EM RADIOFÁRMACOS

Prezados diretores da Comissão Editorial da Revista do Farmacêutico nº125.

Ao agradecer a honra de ter estado entre as páginas da Revista, quero cumprimentar e destacar a jornalista Thais Noronha pela preocupação e atenção dadas a mim. Com minha atenção e apreço.

Dr. José Carlos Barbério - São Paulo - SP
(via e-mail)

SAÚDE PÚBLICA

Gostaria de parabenizar o trabalho do CRF-SP que tem destacado a importância do farmacêutico no SUS.

Dr. Evandro Ribeiro - São Paulo - SP
(via e-mail)

REVISTA DO FARMACÊUTICO Nº 125

Completando a matéria sobre o I Simpósio Regional de Segurança do Paciente, noticiada na página 12 da edição nº 125 da Revista do Farmacêutico, informamos que o evento foi organizado pelas Comissões Assessoras de Farmácia Hospitalar do CRF-SP da sede e de Piracicaba. O CRF-SP valoriza e agradece o esforço dos seus voluntários pela realização da discussão, que teve tamanha relevância para a região de Piracicaba.

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão:
revistadofarmacêutico@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487 - 9º andar
CEP: 05409-001 - São Paulo - SP

Tel: (11) 3067 1494 / 1498

Veja no portal www.crfsp.org.br os links para nosso perfil nas principais redes sociais

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

SERVIÇO EFICAZ

Quero parabenizar e elogiar este brilhante serviço de Orientação Farmacêutica prestado por meio do telefone (11) 3067-1470. Hoje fiz contato para esclarecer sobre uma prescrição de Diazepam por um profissional odontólogo, e fui muito bem atendida pela dra. Gisele Beneti.

Aliás, todas as vezes, sem exceção, que contatei este serviço, fui muito bem atendida e pude conduzir várias situações de trabalho, com sucesso, graças ao serviço de Orientação Farmacêutica do CRF-SP. Parabéns mais uma vez! Serviços como este, com certeza contribuem para avanços na profissão farmacêutica.

Dra. Brunna R. Amaral Silva - Vinhedo - SP (via e-mail)

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Tendo em vista o frequente questionamento em relação ao prazo para retirada de medicamentos a vencer da área de dispensação, o setor de Orientação Farmacêutica do CRF-SP esclarece:

Não há na legislação definição exata de quanto tempo antes do vencimento o medicamento deve ser retirado da área de dispensação, no entanto, segundo artigo 51 da RDC 44/09, cada empresa deve implementar uma política própria e determinar o tempo de retirada com base na data do vencimento, além de alertar o paciente no momento da dispensação quando o prazo de validade estiver próximo do vencimento. Conforme a legislação vigente, não é possível a farmácia dispensar os medicamentos cuja posologia para o tratamento não possa ser concluída no prazo de validade do medicamento.

Conforme previsto no Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira, o prazo de validade é o tempo durante o qual o produto poderá ser usado, caracterizado como período de vida útil e fundamentada nos estudos de estabilidade específicos. O prazo de validade deverá ser indicado nas embalagens primárias e secundárias. Quando indicar mês e ano, entende-se como vencimento do prazo o último dia desse mês.

DNA de farmacêutico

O filho de farmacêutica que queria ser engenheiro, mas que descobriu o prazer de trabalhar após exercer a profissão da mãe

Nascido em São Paulo e criado em Casa Branca, interior do Estado, filho de um advogado e de uma farmacêutica, única profissional da área na época atuante em farmácia em sua cidade, Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr. começou a trabalhar na farmácia aos 12 anos, como entregador de medicamentos. O menino que queria ser engenheiro cresceu e, no terceiro ano do ensino médio, decidiu ser farmacêutico. “Eu nunca imaginei, quando entrei na faculdade, que iria trabalhar em farmácia. Eu queria trabalhar em pesquisa de medicamento. Mas quando fui fazer estágio em uma farmácia magistral, tudo mudou”, conta. Casado e pai de duas filhas, uma delas farmacêutica, Antonio Geraldo foi para a área magistral, abriu suas farmácias, se dedicou à área política da profissão e hoje é um avô “babão”, empreendedor de sucesso, que ocupa, pela primeira vez, um cargo na diretoria do CRF-SP.

Ser farmacêutico é...

DNA, paixão, realização, sonho, alegria, vida. É a melhor coisa da minha vida depois de ser pai.

Para ser reconhecido na área magistral, é preciso...

Perseverança, conhecimento, relacionamento com os profissionais de saúde e com os colegas farmacêuti-



Em 2015 foi diplomado para o exercício do cargo de secretário-geral do CRF-SP, mandato 2016/2017

cos e estudar muito, já que não se aprende tudo do setor magistral na faculdade. Então, quando você conclui o curso, tem que estudar e trabalhar muito, além de fazer um bom estágio em farmácias boas. Isso fará de você um profissional reconhecido, com certeza.

O que é mais difícil, dar uma palestra em um congresso da área de saúde ou orientar um paciente no balcão da farmácia?

Eu acho que são coisas distintas. Ministrando uma palestra, para mim, é mais prazer do que trabalho. Eu fico muito feliz. Existe uma frase que define bem: “A única coisa que aumenta quando se divide é o conhecimento”. Quando eu estou passando o meu conhecimento e minha experiência para os outros, me sinto realizado.

Agora, a orientação do dia a dia é uma obrigação, está no DNA do farmacêutico. Eu acho que é esse o prazer maior de viver a profissão: quando as pessoas recorrem ao profissional de saúde porque sabem que dele virá boa informação.

Então, eu não vejo dificuldade em nenhuma das duas coisas. Eu sinto é prazer nas duas funções.

Para ser um bom empreendedor é preciso...

Buscar os bons exemplos, buscar ajuda, estudar, fazer cursos de gestão, além de ter vocação. Tem que ter



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL E COMUNICAÇÃO GRE-SP

Começou a trabalhar na farmácia aos 12 anos como entregador de medicamentos. Para ele, o maior prazer da profissão é quando as pessoas recorrem ao profissional de saúde porque sabem que dele virá boa informação

algo mais que ideia, tem que saber fazer acontecer.

O que falta nos cursos de farmácia?

Falta uma preocupação maior dos gestores das faculdades com a qualidade do ensino, e não com a quantidade de alunos em sala de aula. A responsabilidade dos gestores é trazer ao mercado profissionais de qualidade, e não somente grande quantidade de profissionais.

E o que falta na farmácia?

Falta o farmacêutico aparecer mais. Hoje as legislações estão favoráveis à profissão. Toda vez que o farmacêutico aparece, ele é valorizado. Ninguém é valorizado se não aparece. Hoje, no Estado de São Paulo, temos a presença de farmacêuticos em quase todas as farmácias em tempo integral, falta apenas ele aparecer mais para a sociedade, fazer com que as pessoas



Entre a esposa, filhas e netos, ele se define como um avô "babão"

queiram se consultar com ele. E isso só tem uma maneira de acontecer, aparecendo.

A fórmula perfeita da saúde é...

Na verdade, ela não é, ela será. Isso ocorrerá quando todos os profissionais da saúde conversarem, cada um ocupando o seu espaço, para que os pacientes saibam buscar informações certas para

cada tipo de problema que envolva a saúde. Por isso, as profissões têm de conversar mais e brigar menos.

Tem remédio para a situação política do Brasil?

Remédio sempre tem. Eu acho um erro quando dizemos que todo político é ruim. Mas o melhor remédio é prestar atenção no momento e em quem vai votar. A maior parte, muitas vezes, não sabe em quem votou na última eleição ou votou nas mesmas pessoas, apesar de saber que elas já foram



Nas fotos, dr. Antonio Geraldo ao lado de sua esposa e filha e junto da diretoria do CRF-SP durante a cerimônia de posse para o mandato 2016/2017

envolvidas em escândalos, por exemplo.

Saiba em quem você vota e escolha seu candidato, mas não escolha porque o amigo indicou, ou porque esse é mais ou menos bonito que o outro, ou ainda porque ele é artista de televisão. Escolha aquele que realmente mostre trabalho. Essa é a melhor maneira. E o Brasil tem jeito. O Brasil é um dos países mais empreendedores do mundo. Ou seja, gente boa tem aqui, talvez só não esteja no lugar certo.

Que avaliação faz dos primeiros seis meses como diretor do CRF-SP?

O CRF-SP é muito grande, então tem muita coisa para fazer. E o CRF-SP é um Conselho que realiza,



Ao formar-se em Farmácia em 1988, Antonio Geraldo começava uma carreira exitosa

que tem muitas ações tanto para o farmacêutico como para a sociedade. Administrá-lo não é uma tarefa fácil, mas tem sido prazeroso. Até porque a equipe interna, dentro do Conselho, os diretores e os conselheiros são bons colegas, o que nos ajuda a tomar as melhores decisões para a condução da entidade.

O que pretende fazer até a conclusão do mandato?

Primeiro realizar todos os projetos que tínhamos quando nos elegemos para a diretoria. E tudo está sendo feito dentro dos prazos. Até o fim do mandato, tudo o que falamos que íamos entregar, tenho certeza de que vamos mesmo entregar.

CRF-SP EM AÇÃO

SEMANA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

SAF
Semana de
assistência
farmacêutica

Voluntários ganham opção de capacitação online para a SAF 2016

Já estão disponíveis as capacitações para a Semana de Assistência Farmacêutica (SAF), projeto do CRF-SP realizado anualmente com base na Lei Estadual nº 10.687/00. O objetivo é levar educação em saúde para estudantes de escolas públicas e particulares. Neste ano, o diferencial é que o farmacêutico pode se capacitar de forma online, por meio da Academia Virtual de Farmácia.

Todos os anos, o CRF-SP escolhe para a SAF temas que estão na agenda pública, que têm preocupado a população. Em 2016, é “Liberdade é não ter dependência”, que aborda sobre drogas com ênfase nos riscos do uso de bebidas alcoólicas, na diferença entre drogas lícitas e ilícitas; riscos da interação das bebidas alcoólicas com outras substâncias, o uso e o risco dos anabolizantes; escolhas e suas consequências, e importância do farmacêutico para esclarecer dúvidas sobre saúde.

Além de contribuir com orientações importantes para um público carente de informação, também é uma oportunidade para demonstrar aos alunos a importância da atuação e do papel do farmacêutico para o sistema de saúde.

Desde o início do projeto, em 2006, 266.248 alunos assistiram às palestras ministradas pelos farmacêuticos. No ano passado, foram realizadas 197 palestras em 91 escolas, com um total de 11.403 estudantes participantes.

As instituições de ensino que desejarem receber as palestras da SAF podem entrar em contato com a Secretaria dos Colaboradores (Secol) do CRF-SP pelo e-mail saf@crfsp.org.br.

Por Carlos Nascimento



Farmacêuticos voluntários inscritos no CRF-SP que desejam participar da versão virtual do treinamento devem acessar o atendimento eletrônico no portal do CRF-SP e verificar o passo a passo. Após a conclusão, o voluntário precisa enviar e-mail para saf@crfsp.org.br ou entrar em contato com a seccional mais próxima para manifestar a sua disponibilidade para realizar as palestras nas escolas. Outra opção é participar das tradicionais capacitações presenciais, cujas datas e locais podem ser consultados diretamente nas seccionais, no portal do CRF-SP e nas redes sociais.

Mais informações: (11) 3067-1483 e 3067-1484.

DROGAS EM NÚMEROS

- 75% das pessoas pesquisadas, com idades entre 12 e 65 anos, já beberam pelo menos uma vez na vida;
- 5% da população mundial, com idade entre 15 e 64 anos, fez uso de drogas ilícitas.

FONTES: 2º LEVANTAMENTO DOMICILIAR SOBRE O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS NO BRASIL/UNIFESP (2015); RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE DROGAS / NAÇÕES UNIDAS (2013).

CONGRESSO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Promovido pela SBAC com apoio do CRF-SP, evento destaca sustentabilidade do setor



FOTOS: COMUNICAÇÃO CRF-SP

Autoridades e representantes de diversos segmentos da Farmácia, entre os quais a diretoria do CRF-SP, CFF, International Federation of Clinical Chemistry and Laboratory Medicine (IFCC), entre outros, na solenidade de abertura do 43º CBAC

Os serviços laboratoriais constituem um importante pilar da saúde pública ao auxiliar no diagnóstico e no monitoramento de doenças diversas. No Brasil, estima-se que existam mais de 17 mil laboratórios, responsáveis por movimentar cerca de R\$ 7 bilhões ao ano e pela criação de 300 mil empregos diretos e indiretos. Num cenário de instabilidade econômica como o que atualmente preocupa os brasileiros, são muitos os desafios que o setor tem pela frente para driblar a crise e manter a sustentabilidade dos laboratórios do país.

Foi com o objetivo de debater a fundo essas questões que aconteceu, em junho, no Palácio das Convenções do Anhembi, na capital, o 43º Congresso Brasileiro de Análises Clínicas (CBAC), promovido pela Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC) e copromovido pelo CRF-SP. Com o tema “Integrar, Inovar e Empreender”, o evento é o mais importante do setor no Brasil. Nesta edição, voltou a ter São

Paulo como sede após 23 anos.

Além dos debates voltados ao empreendedorismo, houve uma extensa programação científica com temas nas áreas de hematologia, microbiologia, parasitologia, bioquímica, imunologia, citologia, gestão laboratorial, qualidade laboratorial, toxicologia, genética forense, farmácia clínica e tópicos especiais (autotestes, testes rápidos, point of care).

O CRF-SP promoveu o Congresso conjuntamente com a SBAC, tendo o seu diretor-tesoureiro, dr. Marcos Machado, que atua na área, sido escolhido como presidente do evento. Além disso, o CRF-SP manteve um estande na feira, que recebeu muitas visitas.

INTEGRAR, INOVAR E EMPREENDER

Prestigiado por autoridades e representantes de diversos segmentos da Farmácia, entre os quais a diretoria do CRF-SP, Conselho Federal de Farmácia



Estande do CRF-SP na área dos expositores do 43º Congresso Brasileiro de Análises Clínicas (CBAC)

(CFF), International Federation of Clinical Chemistry and Laboratory Medicine (IFCC) e Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (SBPC), o 43º CBAC teve a participação de 2,5 mil pessoas.

Dr. Marcos Machado afirmou que “inovar e empreender” são atividades que os proprietários de laboratórios empregam todos os dias em seus locais de trabalho, e que o evento refletiu um dos pilares mais importantes para a SBAC: a sustentabilidade do setor. “Todos os temas aqui discutidos foram escolhidos com o intuito de debater e contribuir para a melhoria da saúde de uma sociedade tão necessitada, como a nossa”.

O presidente da SBAC, dr. Jerolino Lopes Aquino, destacou a representatividade dos congressistas, vindo de todas as regiões do país. “Isso muito nos orgulha e aumenta nossa responsabilidade. São muitos os problemas que impactam o setor de Análises Clínicas, entre os quais a imensa carga tributária e uma

legislação que impede que sejamos competitivos. Por isso, cobrar soluções para esta insustentável situação é o principal motivo de estarmos aqui”.

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, acompanhou a programação e reafirmou o compromisso do Conselho em promover ações que fortaleçam a área de análises clínicas. “Sem dúvida, já temos sucesso nessas experimentações. A copromoção deste congresso é um grande passo que vai fazer o setor crescer ainda mais no estado”.

FRENTE PARLAMENTAR

O deputado e atual ministro interino do Trabalho, Ronaldo Nogueira (PTB-RS), prestigiou a solenidade de abertura da 43º CBAC e reafirmou o compromisso de defender os interesses do setor no Congresso Nacional, por meio da Frente Parlamentar em Defesa dos Laboratórios de Análises Clínicas, criada em 2015. “Realizamos, desde então, uma verdadeira cruzada pelo Brasil a fim de quebrar paradigmas e entender a realidade dos empresários. No caso dos laboratórios, nossa luta é pelo reajuste dos serviços prestados, isenção tributária para os que prestam serviços para o SUS e destinação de linha de crédito diferenciada para o setor”.

De acordo com o ministro, a Frente Parlamentar tem programadas, ainda para este ano, três audiências públicas para discutir estas questões.

**Por Renata Gonzalez
(com informações de Mônica Neri)**



À esq., membros da Comissão Assessora de Análises Clínicas e Toxicológicas do CRF-SP com o diretor-tesoureiro, dr. Marcos Machado; Comissão é autora do trabalho sobre educação continuada na área, exposto no Congresso da SBAC. À dir., dr. Pedro Menegasso (presidente do CRF-SP), dr. Jerolino Lopes Aquino (presidente da SBAC) e dr. Marcos Machado



ESPAÇO ÂMBITO FARMACÊUTICO

Em novo formato, proposta é sucesso em 4 eventos simultâneos

Proposta inovadora do CRF-SP para a realização de discussões de temas de interesse de diversas áreas da profissão, o Espaço Âmbito Farmacêutico reuniu os segmentos de Análises Clínicas, Farmácia Clínica, Acupuntura, Indústria e Farmácia Estética em um novo formato, promovendo quatro eventos simultâneos e distintos em um único local.

Os encontros reuniram cerca de 300 pessoas no Novotel Jaraguá, na capital, no dia 18 de junho. O objetivo da iniciativa é integrar as áreas, assim como valorizar o trabalho das Comissões Assessoras que se empenham nas discussões voltadas ao fortalecimento da profissão em cada segmento e são abertas à participação dos profissionais.



Dra. Lívia Maria Barbosa, dr. Paulo Caleb Jr, dra. Vanessa de Andrade Conceição, dra. Nathália Ferraz, dra. Leiliane Rodrigues, dra. Camila Campioni e dra. Ana Paula Timm Lobo



ESPAÇO ÂMBITO
FARMACÊUTICO

Veja como foram os eventos do Espaço Âmbito Farmacêutico:

I FÓRUM DE ANÁLISES CLÍNICAS E FARMÁCIA CLÍNICA

Com o objetivo de integrar duas áreas em um encontro único, o I Fórum de Análises Clínicas e Farmácia Clínica reuniu profissionais de referência nos segmentos para promover um debate que enfatizasse a prática clínica do farmacêutico. Foram abordados desde princípios básicos de exames laboratoriais até contextos mais complexos de monitorização de fármacos, observando sua toxicidade e efetividade terapêutica. Na avaliação do coordenador da Comissão Assessora de Análises Clínicas e Toxicológicas do CRF-SP, dr. Paulo Caleb Jr, o evento foi rico e importante para a área de práticas clínicas. Já a coordenadora da Comissão Assessora de Farmácia Clínica, dra. Lívia Maria Barbosa, avaliou que foi uma oportunidade de unir duas áreas que se complementam. “As aulas foram voltadas para a prática e ajudarão os profissionais no dia a dia.”



Dra. Agni Del Sol Salobrenha, dra. Halika Groke, dr. Rafael de Castro Ferreira e dra. Natália Fonseca Villela Freire

I SIMPÓSIO DE FARMÁCIA ESTÉTICA

O simpósio inédito reuniu especialistas na área estética, regulamentada recentemente pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) pelas resoluções 573/13 e 616/15. Trata-se de atividade que aparece como importante oportunidade para farmacêuticos.

A palestrante dra. Agni Del Sol apresentou as técnicas de alguns procedimentos estéticos e suas indicações. A farmacêutica dra. Natália Fonseca mostrou aos participantes os recursos tecnológicos que podem ser utilizados para tratamento de calvície, melasma, rugas, gordura localizada, estrias e espinhas. Já o dr. Rafael de Castro Ferreira, membro da Comissão Assessora de Farmácia Estética do CRF-SP, falou sobre procedimentos invasivos não-cirúrgicos.



FOTOS: CARLOS NASCIMENTO / THAIS NORONHA

Pela primeira vez, o CRF-SP reúne quatro eventos simultâneos em um local. Foram cerca de 300 participantes na capital

V SEMINÁRIO DE ACUPUNTURA

O encontro de farmacêuticos acupunturistas foi marcado pela ampla diversidade de técnicas apresentadas, além da fitoacupuntura e bioenergética.

Uma das palestrantes, dra. Viviane Bergamo Morgero, destacou a necessidade de conhecimento em determinadas áreas para a prescrição na Medicina Tradicional Chinesa. A dra. Elis Regina Santos falou sobre a acupuntura estética como mais uma área de atuação ao farmacêutico. Entre as técnicas apresentadas, estão: acupuntura sistêmica, laseracupuntura, eletroacupuntura, magneto acupuntura, ventosa e moxabustão, guashá, fitoterapia e cosmo chinesa.

Dr. José Ricardo Domingues enfatizou o quanto é necessário conhecer sobre os hábitos de vida e alimentação do paciente antes de qualquer tratamento. Dra. Mara Lucia Tambarucci também ressalta essa questão. “A minha opção por acupuntura estética é proporcionar às pessoas uma melhor qualidade de vida, trazendo a beleza na forma de bem-estar e equilíbrio saudável. Recuperar a autoestima traz um conforto emocional enorme para o paciente, resultando em benefício direto na saúde”.



Dr. Marcelo Buzanelli, dr. José Ricardo Domingues, dra. Mara Lucia Tambarucci, dr. Edison Penachin, dr. Marco Cecchini, dr. Carlos Kalil Neves, dra. Viviane Bergamo Morgero e dra. Elis Regina Marques dos Santos



Evento reuniu farmacêuticos de diferentes áreas, que puderam participar de palestras e workshops, além de realizar networking e trocas de experiências

WORKSHOP TÉCNICO QUALITY BY DESIGN E PROCESS ANALYTICAL TECHNOLOGIES (PAT)



Eng. MsC. Anderson Flores, dr. Edson Rollemberg e eng. MsC. João Espiga Machado

WORKSHOP TÉCNICO QUALITY BY DESIGN E PAT

Os profissionais da área da indústria farmacêutica debateram um dos temas mais requisitados por farmacêuticos do segmento. Segundo o coordenador da Comissão Assessora de Indústria do CRF-SP,

dr. Edson Rollemberg Albuquerque Jr, o workshop foi muito bem avaliado e teve umas das maiores audiências em eventos organizados pela Comissão.

Um dos palestrantes, o engenheiro português MsC. João Espiga Machado, apresentou o software iRISK como ferramenta de gestão de risco. Para ele, a boa audiência indica que há um interesse por parte da indústria brasileira em integrar-se às temáticas do quality by design no seu dia a dia. “Vejo que há um empenho em alinhar-se com a indústria internacional”, comentou.

Já o outro palestrante do encontro, o engenheiro MsC. Anderson Flores, destacou temas como Introdução aos conceitos de QbD e Process Analytical Technologies (PAT) como ferramentas de desenvolvimento de produtos e otimização de processos. “As pessoas estão motivadas a pensar em qualidade, produtividade e, principalmente, na segurança do paciente”, completou.

**Por Carlos Nascimento
(com informações de Thais Noronha)**

CICLO DE PALESTRAS

Farmacêuticos especialistas aprendem sobre transplante e terapia nutricional



FOTOS: CARLOS NASCIMENTO E MÔNICA NERI

À esq., dra. Cláudia Rosso Felipe, que ministrou a palestra sobre transplante renal e, à dir., dra. Lívia Maria Gonçalves Barbosa, que abordou os cuidados farmacêuticos na terapia nutricional parental e enteral

O Ciclo de Palestras Farmacêutico Clínico Especialista, realizado pela Comissão Assessora de Farmácia Clínica do CRF-SP, teve mais duas atividades nos dias 18/5 e 16/6, na sede do Conselho. Os encontros abordaram os temas: Atuação do Farmacêutico Clínico em Terapia Nutricional Parental e Enteral, ministrado pela coordenadora da Comissão, dra. Lívia Maria Gonçalves Barbosa; e Farmácia Clínica no Transplante Renal, com a dra. Cláudia Rosso Felipe, farmacêutica doutora em ciências médicas pela Universidade Federal de São Paulo e coordenadora de pesquisa clínica na unidade de transplante renal do Hospital do Rim e Hipertensão.

Durante sua apresentação, a dra. Lívia destacou que a terapia nutricional parenteral e enteral carece de participação efetiva do farmacêutico. “A atuação clínica na área é uma das poucas especialidades reconhecidamente consolidadas para o farmacêutico, mas o profissional tem pouca atuação real. Precisamos mudar isso”, comentou.

Já a dra. Cláudia Rosso Felipe explicou os avanços no transplante renal, o objetivo da imunossupressão, as drogas críticas, o monitoramento terapêutico e a importância da atuação do farmacêutico na área. “O farmacêutico clínico tem um papel fundamental durante a internação do transplantado, na alta hospitalar e no acompanhamento ambulatorial, e realiza diversos tipos de ações, como a orientação, a programação do regime de imunossupressores, o monitoramento terapêutico, os problemas relacionados a interações medicamentosas e esclarecimento para os familiares”.

O Ciclo de Palestras Farmacêutico Especialista começou em fevereiro deste ano. Os dois primeiros encontros trataram sobre “Acidente Vascular Cerebral Isquêmico” e “Cuidados Farmacêuticos em Oncologia”. Acompanhe no portal e nas redes sociais do CRF-SP os próximos temas e datas do ciclo.

Por Carlos Nascimento



DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA

Mobilização de farmacêuticos ajuda a enfrentar epidemia

A campanha “Farmacêuticos contra a dengue, zika e chikungunya”, criada pelo CRF-SP, foi amplamente divulgada no metrô, linhas de ônibus de São Paulo e rádios do interior, por meio de uma campanha publicitária.

Um dos destaques foi a distribuição de mais de 600 mil folhetos nos pedágios das 20 concessionárias que administram as rodovias do Estado de São Paulo, no feriado de Corpus Christi, em junho. A ação foi desenvolvida pelo CRF-SP e contou com o apoio da Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp). O objetivo foi alertar a população sobre os riscos da automedicação em caso de dengue, zika e chikungunya, a importância de buscar orientação farmacêutica, além de informar sobre as medidas preventivas para evitar os males.

Além dos folhetos, foram veiculados painéis e sancas no metrô (estações Clínicas, Consolação, Vergueiro e República), trens da CPTM (Brás e



ARTE: HOLD COMUNICAÇÃO

Hebraica/Rebouças) e spots de rádio nas emissoras das cidades de Bauru, Campinas, Franca, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Registro, Santos, São José dos Campos e São José do Rio Preto. A capital também contou com anúncios nos ônibus nas linhas que percorrem Campo Limpo, Pinheiros, Sacomã, Parque São Lucas, Ipiranga, Vila Prudente, entre outros bairros.

Apesar da diminuição dos casos de dengue no inverno, é fundamental que as medidas de prevenção sejam mantidas durante todo o ano e que o farmacêutico continue fazendo seu trabalho de educador em saúde para contribuir com a qualidade de vida de seus pacientes e tornar-se referência na comunidade em que atua.

A campanha “Farmacêuticos contra a dengue, zika e chikungunya” segue ativa desde fevereiro e os profissionais paulistas podem capacitar-se de forma online por meio da Academia Virtual de Farmácia. Para mais informações, acesse: www.crfsp.org.br/dengue.

FOTO: ARTESP



Campanha esteve presente em painéis no metrô, rádios e rodovias em todo o Estado, por meio da distribuição de folhetos em todas as concessionárias

ENCONTRO NACIONAL DE FARMÁCIAS UNIVERSITÁRIAS

Farmácia-escola aliada ao estabelecimento de saúde

A Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP sediou, em junho, o VIII Enfaruni, Encontro Nacional de Farmácias Universitárias. O objetivo foi propiciar discussões sobre o modelo de farmácia-escola e debater os padrões mínimos aliados à diretriz de farmácia estabelecimento de saúde.

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, participou da abertura e destacou o trabalho da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica que tem contribuído há alguns anos com as discussões sobre as novas diretrizes e enfatizou a importância do contato entre o aluno e o paciente. “Ninguém forma um profissional de saúde apenas com teoria, sem ele entender o sofrimento da pessoa que atende. Isso faltava no curso de Farmácia e hoje existe essa consciência”.

por **Thais Noronha**



FOTO: THAIS NORONHA

Entre os temas debatidos por farmacêuticos e alunos estava a Farmácia universitária inserida no projeto pedagógico

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

www.ipessp.edu.br

O mercado exige excelência e profissionalismo.

IPESP - Sinônimo de ensino altamente qualificado.

Uma instituição dirigida por renomados médicos que possui 90% de seus professores com o título de mestres e doutores. Em nossos cursos o aluno aprende na prática dentro de modernos laboratórios.

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE. INSCRIÇÕES ABERTAS PARA 2016

• **PÓS-GRADUAÇÃO:** Farmácia Estética, Farmácia Clínica e Prescrição, Farmácia Hospitalar e Oncologia, Administração Hospitalar, Hematologia e Hemoterapia Laboratorial, Análises Clínicas, Citometria de Fluxo e Imunologia

• **CAPACITAÇÃO:**
Citologia Hematologia - 100% Prático, Controle de Qualidade nos Laboratórios de Análises Clínicas, Capacitação em Análises Clínicas

• **ATUALIZAÇÃO:**
Coleta de Materiais Biológicos, Interpretação do Hemograma e Miелоgrama, Interpretação dos Exames Laboratoriais

Os cursos iniciam-se o ano todo, e temos em todos os períodos:

MANHÃ, TARDE, NOITE E FINAIS DE SEMANA.

Certificado emitido por:



UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL



Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo

Alameda Franca, 1604 - Jardins • São Paulo/SP • Tel.: (11) 3539.5767



DIREITOS E PRERROGATIVAS

Profissionais da saúde debatem ilegitimidade nas prescrições



COMITÊ DE DIREITOS E
**PRERROGATIVAS
PROFISSIONAIS**
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Prerrogativas profissionais são garantias que fundamentam-se nos direitos previstos na Resolução 596/14 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), dos quais se extraem as principais normas para preservar e assegurar o pleno exercício da profissão. Esses direitos são muitas vezes preteridos. Visando assegurá-los, o CRF-SP criou o Comitê de Direitos e Prerrogativas Profissionais, em 2014, que tem como principal objetivo assistir, de imediato, qualquer farmacêutico cuja prerrogativa seja violada.

Para cumprir sua missão e considerando que uma das dificuldades com que o farmacêutico se depara no dia a dia e que prejudica o exercício da profissão relaciona-se com prescrições ilegíveis, o Comitê organizou um fórum para discutir a amplitude desse problema e formas de solucioná-lo, com a participação de entidades representantes de outros profissionais da saúde, como o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), o Conselho Regional de Nutricionistas da 3ª Região-SP e MS (CRN3) e o Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (Crosop); de usuários, como a ADJ - Diabetes Brasil e da área jurídica, como o Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

O I Fórum de Direitos e Prerrogativas Profissionais teve como tema “Prescrição, ilegitimidade e ausência de informação: um risco para pacientes, profissionais e instituições de saúde” e contou com a participação de 100 farmacêuticos.

O evento iniciou com o painel “Prescrição ilegível sob a ótica da segurança do paciente” em que foi discutida a importância do debate da problemática entre os diversos profissionais da saúde. Sob o aspecto jurídico, foi abordada a saúde como direito fundamental e dever do Estado, conforme previsto na Constituição Federal e os princípios da segurança sanitária, responsabilidade e informação.

Dr. Pedro Eduardo Menegasso, presidente do

CRF-SP, falou da pressão que o farmacêutico sofre para dispensar o medicamento, independentemente da legibilidade da receita. “Sofremos pressão do proprietário, que não quer perder a ‘venda’, e do paciente, que quer o medicamento a todo o custo, pois está, na maioria das vezes, sofrendo de alguma dor ou doença. Mesmo assim, é essencial que o farmacêutico tenha em mente o seu papel como profissional da saúde, que tem o dever de garantir a segurança do paciente, preservando seu direito de não dispensar medicamento com receita ilegível”, explicou.

Na roda de conversa foi abordado o impacto da ausência de informação e ilegitimidade da prescrição e da solicitação de exames para o paciente, profissionais de saúde e toda a sociedade, acarretando em perda de tempo e produtividade, custos desnecessários para o SUS e sistema privado, entre outros.

Durante o evento, decidiu-se pela continuidade no trabalho de cooperação entre os conselhos de atividade fim da saúde, visando a conscientização dos profissionais e da sociedade, além de estabelecer um canal efetivo para denúncias.

O farmacêutico pode denunciar essas irregularidades diretamente ao CRF-SP, que encaminhará ao



Diretoria do CRF-SP: Dr. Antonio Geraldo (secretário-geral), dra. Raquel Rizzi (vice-presidente), dr. Pedro Menegasso (presidente) e dr. Marcos Machado (diretor-tesoureiro)



Painel “Prescrição ilegível sob a ótica da segurança do paciente”: Prof. Dr. Fernando Aith, do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP; dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP; dr. Lavínio Nilton Camarim, vice-presidente do Cremesp; dra. Ana Paula Pereira de Miranda, da ADJ - Brasil; dra. Maria Lúcia Zarvos Varellis, Cresp, dra. Denise Philomene Joseph Van Aanholt, representante do CRN3, dr. Antonio Geraldo dos Santos, secretário-geral do CRF-SP e dra. Maria Fernanda Carvalho, coordenadora do Comitê de Direitos e Prerrogativas Profissionais do CRF-SP



Roda de Conversa “Como a ausência de informação e ilegitimidade da prescrição e da solicitação de exames impactam na atuação do farmacêutico”: Dra. Damaris Vieira, vice-coordenadora da Comissão Assessora de Farmácia do CRF-SP; dr. Marcos Machado, diretor-tesoureiro do CRF-SP; dr. Rodinei Veloso, membro do Grupo Farmácia Estabelecimento de Saúde do CRF-SP; dra. Raquel Rizzi, vice-presidente do CRF-SP; dr. Paulo Lorandi, coordenador do Conselho de Presidentes das Comissões de Ética do CRF-SP; e dr. Israel Murakami, conselheiro do CRF-SP

conselho profissional competente para apuração do fato (Cremesp, Cresp etc). Para que a denúncia seja recebida, é necessário o preenchimento dos seguintes requisitos mínimos: o fornecimento de informações detalhadas sobre os fatos a serem investigados e a indicação do autor dos fatos, quando conhecido. O representante/informante deverá anexar documentos como meios de prova.

CARTILHA

No final do evento, dra. Maria Fernanda Carvalho, coordenadora do Comitê, apresentou a versão atualizada da Cartilha Direitos e Prerrogativas Profissionais, que tem por objetivo dar suporte aos farmacêuticos na defesa de seus direitos e autonomia para plena aplicação de seus conhecimentos. A cartilha será encaminhada a todos os farmacêuticos

inscritos no CRF-SP, e pode ser acessada pelo portal www.crfsp.org.br, na área do Comitê de Direitos e Prerrogativas Profissionais.



Dra. Maria Fernanda Carvalho, coordenadora do Comitê de Direitos e Prerrogativas Profissionais do CRF-SP, apresentou a versão atualizada da cartilha do Comitê



DOPING

Palestra de secretário da ABCD aborda papel do farmacêutico



Público de farmacêuticos que prestigiaram a palestra do secretário-nacional da ABCD

No clima de preparativos para o maior evento esportivo do mundo, as Olimpíadas, sediadas pela primeira vez no Brasil, o CRF-SP promoveu, em maio, a palestra 'A importância do farmacêutico na luta contra a dopagem no esporte', ministrada pelo secretário-nacional da Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem (ABCD), dr. Marco Aurélio Klein.

Durante a abertura, a diretoria falou da importância de se debater a ética e também questões técnicas do doping, um campo de trabalho promissor para o farmacêutico, que pode atuar desde o reconhecimento das substâncias que devem ser proibidas, até na educação da população.

Foram abordados na palestra assuntos como a definição de dopagem, a ética do atleta, o histórico do doping no mundo e no país, o Código Mundial Anti-dopagem, a importância do combate à dopagem e as principais funções, metas, objetivos e ações da ABCD.

“Precisamos mudar toda uma cultura de doping e mostrar que utilizar desse tipo de artifício é fraude. Queremos oferecer jogos limpos para os atletas e para todo a sociedade”, ressaltou o dr. Klein.

A Lista de Substâncias e Métodos Proibidos da ABCD, que contém todas as substâncias ou métodos proibidos no esporte, capazes de promover alterações físicas ou psíquicas que aumentam o rendimento do atleta, está



FOTOS: MÔNICA NERI

Dr. Marco Aurélio Klein, palestrante do evento e secretário-nacional da Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem (ABCD)

disponível no endereço www.abcd.gov.br e também pode ser acessada pelo portal www.crfsp.org.br.



O evento foi transmitido pela internet e pode ser assistido pelo portal do CRF-SP, na área de vídeos.

por Mônica Neri

COSEMS-SP

Novas regras no financiamento de medicamentos para saúde pública

O Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo (Cosems-SP) realizou no dia 07/06 uma web-conferência (transmissão ao vivo pela internet), com parceria do CRF-SP, para anunciar aos farmacêuticos do sistema público de saúde as mudanças relacionadas com a publicação da deliberação da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) nº 22, de 4 de maio de 2016. A norma estabelece novas regras de financiamento e execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, com mudanças na programação de repasse de medicamentos do programa Dose Certa do Estado de São Paulo.

Por Carlos Nascimento



FOTO: CARLOS NASCIMENTO

Dra. Alexandra Casarini, diretora do Grupo de Assistência Farmacêutica da Secretaria Estadual de Saúde de SP, dra. Aparecida Linhares Pimenta, assessora do Cosems-SP e dra. Raquel Rizzi, vice-presidente do CRF-SP

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.



FACIS, há 25 anos ajudando a construir futuros

Matrículas Abertas - 2º Semestre

Cursos de Pós-Graduação

Acupuntura
Homeopatia

**Credenciados no CRF têm
15% de desconto
nas mensalidades!**



Cursos cadastrados
no MEC

**Corpo Docente formado por
Mestres e Doutores**

Cursos de Extensão e Livres

Aconselhamento Genético Humano
Auriculoterapia
Auto-cura Quântica
Controle da Ansiedade e do Nervosismo
para Realização de Concursos
Genética do Câncer
Obesidade e Medicina Chinesa
TUI NÁ - Terapia Manual Chinesa



Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo

Siga a FACIS nas Redes Sociais:

[in /faculdedefacis](#)

[yt /faculdedefacis](#)

[fb /facisfaculdadedecienciasdasaudedesp](#)

Rua Dona Inácia Uchôa, 399 - Vila Mariana - SP | Próximo aos metrô Vila Mariana e Ana Rosa
(11)5085-3141 | www.facis.edu.br | atendimento@facis.edu.br

11º CONSULFARMA

CRF-SP lança manual e cartilha e oferece palestras e orientação no Congresso



FOTOS: MÔNICA NERI E RENATA GONÇALVES

Da esq. p/ dir.: Estande do CRF-SP no Congresso Consulfarma; dr. Antonio Geraldo dos Santos, secretário-geral do CRF-SP; e lançamento do Manual de Equivalência Sal/Base com dr. Pedro Menegasso e dr. Ademir Valério, presidente da Anfarma

O 11º Congresso Consulfarma, realizado entre os dias 7 e 9 de julho, em São Paulo recebeu profissionais do segmento farmacêutico e de cosméticos nacional e internacional.

O CRF-SP promoveu palestras, com temas voltados para a Farmácia Estética, aplicação de fator de equivalência e os limites legais e éticos da prescrição farmacêutica, além de trazer em seu estande a já tradicional “Praça CRF-SP”, em que os visitantes puderam obter informações sobre o Programa de Assistência ao Farmacêutico (PAF) - PAF Empresa, Clube de Benefícios e Bolsa de Empregos, receber o novo crachá do CRF e orientações sobre procedimentos diversos relacionados à profissão e a esta entidade.

Outros destaques foram os lançamentos da Cartilha de Farmácia Estética, elaborada pela Comissão Assessora de Farmácia Estética do CRF-SP e do Manual de Orientação ao Farmacêutico – Manual de Equivalência Sal/Base.

Este segundo documento resulta de uma parceria com a Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarma), e foi lançado na versão digital para facilitar o acesso a todos os farmacêuticos magistrais a informações imprescindíveis para quem atua no setor.

A publicação tem por finalidade garantir que, seja qual for a denominação utilizada para uma substância, será preparado o medicamento terapeuticamente ativo e que, mesmo quando a matéria-prima disponível for um sal ou éster, as doses serão equivalentes àquelas clinicamente efetivas.

Dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP, ressaltou que faltam referências de qualidade e condizentes com a legislação nesse setor. “O Manual será de grande importância para que o farmacêutico magistral assumira seu papel de referência na saúde”.



Capas da cartilha de Farmácia Estética (abaixo) e do Manual de Orientação ao Farmacêutico – Manual de Equivalência Sal/Base (ao lado)

CASA NOVA

CRF-SP inaugura seccional na zona sul de São Paulo



FOTOS: MÔNICA NERI

À esq., a fachada da seccional e, à dir, dr. Pedro Menegasso e dr. Gustavo Lemos Guerra no descerramento da placa inaugural

O CRF-SP inaugurou em julho sua nova seccional. Localizada no bairro Chácara Santo Antônio, zona sul de São Paulo, o local está preparado para receber os 5.403 farmacêuticos da região.

Participaram do evento de inauguração a diretoria do CRF-SP, além de diretores e vice-diretores regionais, coordenadores e membros de comissões assessoras da entidade e farmacêuticos da região.

Para o diretor-regional da seccional, dr. Gustavo

Lemos Guerra, esse será um espaço para os farmacêuticos se aproximarem do Conselho. “Quero que sintam a seccional como a casa dos farmacêuticos e que participem com discussões e ideias para o crescimento da profissão”, afirmou.

Dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP, ressaltou a importância da descentralização das atividades na capital. “As seccionais da capital são importantes, pois São Paulo é uma cidade com diversas particularidades. Os problemas da profissão na zona sul são muitas vezes diferentes dos das outras regiões da capital. Queremos que a profissão ganhe”.

Para o farmacêutico e voluntário da seccional dr. Marcio Weiss, é uma facilidade enorme para quem necessita resolver algum problema e não precisa mais se deslocar até a sede. “Outro fato muito relevante é a promoção de cursos e eventos da seccional que poderão capacitar e fornecer ajuda para os farmacêuticos e comunidade da zona sul da cidade”, afirmou.



Dr. Marcos Machado, dr. Pedro Menegasso, dra. Raquel Rizzi e dr. Gustavo Lemos Guerra

CAPACITAÇÃO

Sucesso de público, Academia Virtual será ampliada

Seguindo o conceito das capacitações remotas cada vez mais difundido em empresas e instituições de ensino de todo o mundo, a Academia Virtual de Farmácia do CRF-SP tem sido amplamente utilizada pelos farmacêuticos do Estado de São Paulo. Devido ao sucesso e crescente aumento da demanda, o projeto será ampliado gradualmente.

O objetivo é oferecer capacitações e atualizações à distância pela internet em uma sala de aula virtual, facilitando o acesso aos alunos que não podem comparecer aos treinamentos presenciais. Também assegura flexibilidade de horário, permitindo que o interessado aprenda o conteúdo no seu tempo livre.

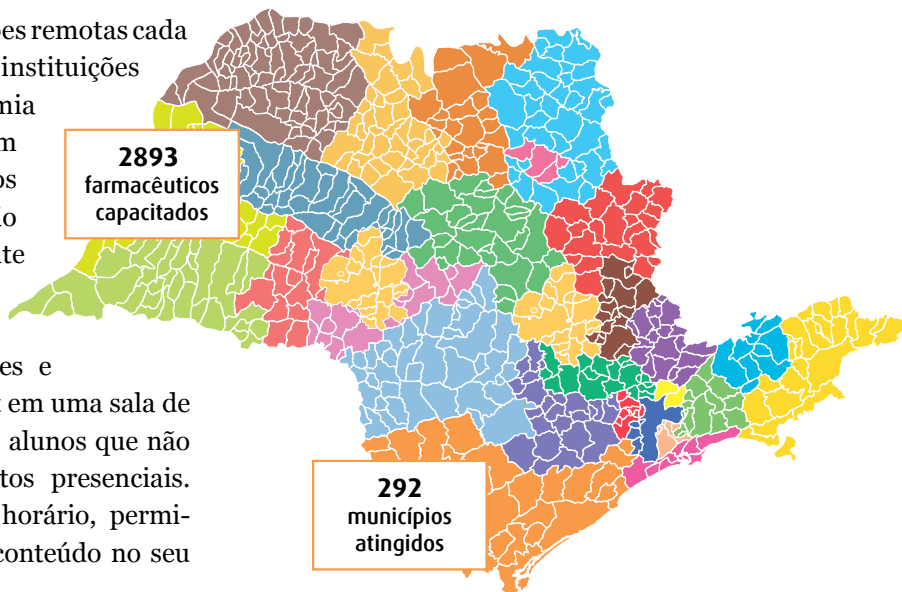
Veja no quadro a relação de capacitações e atualizações online que estarão disponíveis na Academia Virtual do CRF-SP. Acompanhe a divulgação nas redes sociais e no portal do CRF-SP.

Para utilizar o recurso, o farmacêutico deve estar regularmente inscrito no Conselho, acessar o site ensino.crfsp.org.br e realizar o login. Caso seja o primeiro acesso ou tenha dúvidas, o profissional deve entrar em contato com o CRF-SP pelo e-mail ead@crfsp.org.br.

O acesso pode ser feito também pelo QR Code



Por Carlos Nascimento



Atualizações online já disponíveis

Eventos Adversos e Farmacovigilância
Prescrição farmacêutica - introdução

Atualizações online que estarão disponíveis em breve

Avaliação de exames laboratoriais para acompanhamento farmacoterapêutico
Casos práticos em infrações sanitárias
Cuidados farmacêuticos na saúde do idoso
Farmacoeconomia no SUS
Gestão de resíduos
Medicamentos sob controle especial e antimicrobianos com ênfase no SNGPC
Portaria 344/98 e suas atualizações
Cuidados farmacêuticos em pacientes com asma e DPOC – curso teórico
Cuidados farmacêuticos em pacientes com diabetes – curso teórico
Cuidados farmacêuticos em pacientes com febre – curso teórico
Cuidados farmacêuticos em pacientes com hipertensão arterial sistêmica – curso teórico

Capacitações disponíveis

Dengue

H1N1

Responsabilidade Técnica x Legislação (áreas de Farmácia e Distribuição e Transporte)

Toda atenção ao assinar

Assinatura de documentos em branco traz consequências negativas nos âmbitos profissional, civil e até criminal



FOTO: INGMAGE

Um farmacêutico paulista foi envolvido recentemente em um caso de tráfico de drogas por assinar documentos em branco. O profissional não comparecia diariamente ao local de trabalho, mas deixava assinados os documentos que recebia. Por isso, acabou ligado à atividade ilícita na qual a empresa estava envolvida.

Outros casos problemáticos estão ligados à assinatura de papéis em branco por farmacêuticos, como o formulário de recurso em branco, o recurso contra o Termo de Visita/Intimação da Fiscalização do Conselho Regional de Farmácia e laudos para emissão de resultados de exames clínicos laboratoriais.

De acordo com o Código de Ética do Farmacêutico (art. 14), é proibido ao farmacêutico assinar laudo ou qualquer outro documento farmacêutico em branco, de forma a possibilitar, ainda que por negligência, o uso indevido do seu nome ou atividade profissional.

Essa infração é classificada como grave e a penalidade mínima é a suspensão de três meses do exercício profissional. Dependendo do caso, pode também implicar em responsabilidade criminal e ou cível.

As consequências na esfera criminal ocorrem em decorrência do crime de falsidade documental que está previsto no Código Penal (art. 299). Desse modo, a assinatura em documento em branco pelo farmacêutico pode configurar crime de falsidade ideológica em razão de declaração falsa com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante, cuja pena prevista é de reclusão de um a cinco anos e multa.

Já em decorrência de responsabilidade civil, o profissional deverá indenizar aqueles que sofrerem perdas e danos por conta do documento assinado em branco.

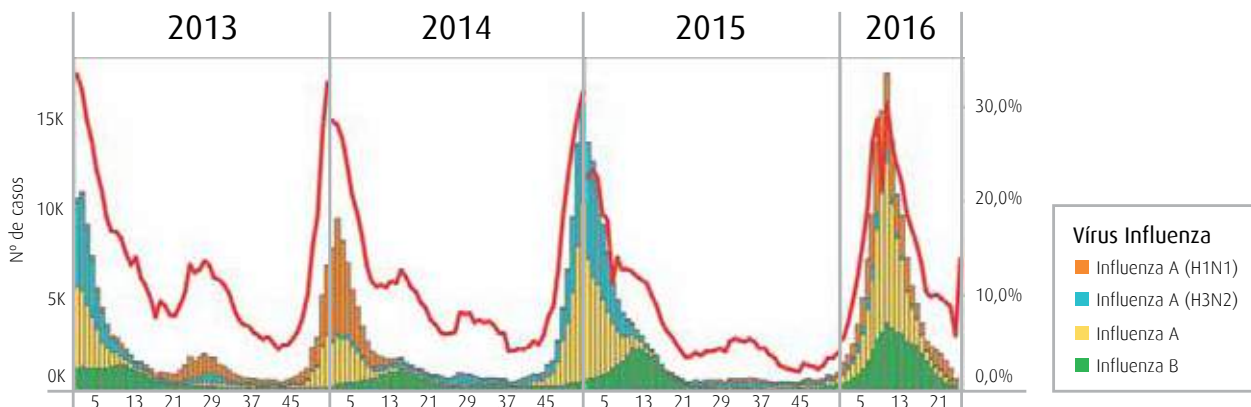
Por Mônica Neri

Por trás dos números, vidas



Maior e mais mortal epidemia de gripe H1N1 da história do país escapa do noticiário nacional, mas mobiliza profissionais de saúde como os farmacêuticos

DISTRIBUIÇÃO DO VÍRUS INFLUENZA NO MUNDO 2013-2016



FONTE: OPAS/OMS

Há uma notícia que tem escapado da grande imprensa brasileira, afundada nos casos escabrosos de corrupção da Operação Lava-jato, que tem passado despercebida até mesmo das ferrenhas discussões das redes sociais: o Brasil enfrenta a maior epidemia de gripe Influenza do tipo H1N1 da sua história. Os números são alarmantes. Até o fechamento desta edição, haviam sido confirmados no país cerca de 5.871 casos, que resultaram na morte de 1.121 pessoas. Histórias interrompidas como a da médica cubana Clara Elisa Gonzáles, de 42 anos, que contraiu o vírus e morreu dias depois no município de Barreiras, oeste da Bahia.

Para completar o quadro, trata-se de uma epidemia paulista. Do total de casos, 2.491 foram registrados no Estado, dos quais 475 culminaram em óbitos, o equivalente em vítimas a mais de dois acidentes aéreos de grandes proporções, fatos que, quando acontecem, mobilizam dias de noticiário, nos quais geralmente os mortos são homenageados.

Ninguém homenageou as vítimas do H1N1. A Revista do Farmacêutico vasculhou os arquivos de jornais regionais, os únicos a noticiar com espanto a voracidade da gripe em dizimar vidas, pessoas que certamente passaram numa farmácia com tosse ou dores pelo corpo, atrás de analgésicos ou qualquer

outro medicamento que aliviasse o mal-estar. Traumatizadas, as famílias procuradas diretamente, em sua maioria, se recusaram a recordar o episódio.

No Vale do Ribeira, o caso da jovem Daniela, noticiado pela TV Tribuna de Santos, chocou a região. Ela morreu grávida aos 19 anos. De acordo com o relato de familiares ao telejornal, embora tenha ido a unidades locais de saúde, a jovem sempre retornava para casa com os mesmos sintomas. “Todos os médicos disseram que essa falta de ar era normal da gravidez, pois o bebê estava crescendo e apertando os pulmões dela”, relatou Eliana Gomes Silva, irmã da jovem.

De acordo com a Vigilância Sanitária de Registro, Daniele alegava falta de ar, mas não apresentava febre nem os outros sintomas da infecção pelo vírus. Foi somente após uma investigação mais detalhada que se chegou ao diagnóstico de Influenza.

Especificamente no caso das grávidas, grupo considerado de risco, o H1N1 já matou 21 gestantes no país até o momento. O bebê de Daniela nasceu com apenas seis meses de gestação e passa bem. Dos demais grupos vulneráveis, segundo a Vigilância Epidemiológica, cerca de 20% das vítimas eram crianças abaixo de 5 anos de idade, 27,9% eram cardiopatas, 16,4% diabéticos e 8,2% pessoas com mais de 60 anos de idade (veja quadro).

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) POR INFLUENZA SEGUNDO FATOR DE RISCO E UTILIZAÇÃO DE ANTIVIRAL NO BRASIL EM 2016 (até a semana 24)

Óbitos por Influenza (N=1231)	n	%
Com fatores de risco	855	69,5
Adulto > 60 anos	343	8,2
Doença cardiovascular crônica	245	27,9
Diabetes <i>mellitus</i>	206	1,7
Pneumopatias crônicas	202	0,4
Obesidade	155	16,4
Criança < 5 anos	101	19,9
Imunodeficiência/Imunodepressão	73	5,9
Doença neurológica crônica	72	2,4
Doença renal crônica	58	5,8
Doença hepática crônica	30	4,7
Gestante	21	1,0
Síndrome de Down	12	16,7
Indígena	9	12,6
Puérpera (até 42 dias do parto)	5	0,7
Que utilizaram antiviral	934	75,9

FONTE: SINAN INFLUENZA WEB (DADOS ATUALIZADOS EM 20/06/2016)

Há óbitos em grupos de risco não tão evidentes como esses. Niltair Inácio, de 45 anos, por exemplo, permaneceu internado durante seis dias no Hospital de Base de São José do Rio Preto, interior do Estado, segundo o jornal “Diário da Região”. Ele sofria de obesidade e acabou morrendo no dia 12 de abril de 2016 em decorrência das complicações da gripe. Niltair foi a quarta vítima de H1N1 apenas no município de Rio Preto. Por conta do rápido avanço da gripe no noroeste do Estado, a campanha de vacinação foi antecipada em 67 cidades da região em caráter de emergência.

Mas houve histórias de pessoas fora do grupo de risco e aparentemente saudáveis que não escaparam das garras do vírus. O pedreiro Claudionor Fernandes de Brito morreu aos 36 anos vítima de H1N1. De

acordo com o depoimento de familiares também ao jornal “Diário da Região”, ele permaneceu internado no Hospital de Base de São Jose do Rio Preto durante 14 dias.

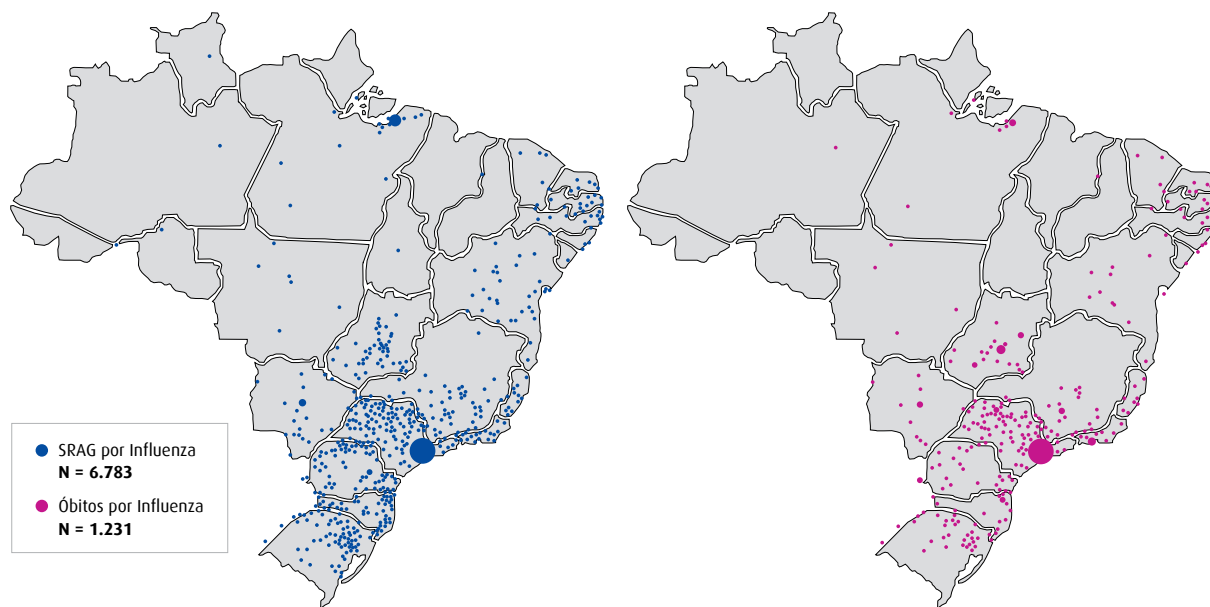
O pai de Claudionor, o aposentado Antero Fernandes Brito, de 64 anos, afirmou à reportagem local que o filho estava saudável até apresentar os sintomas de gripe. Ele procurou o posto de saúde, em Mirassol, no dia 26 de março, foi liberado, e, no dia seguinte, voltou a passar mal, retornando à unidade de saúde. “De lá, ele já saiu entubado e ficou 24 dias em coma no hospital. O que deixa a gente sem entender é porque ele não tinha nenhuma doença, não bebia, não fumava, era muito forte”, relatou o pai da vítima, acrescentando: “A mulher dele está grávida de 4 meses e ele não vai estar mais aqui para conhecer o primeiro filho, que era um sonho deles.”

GRIFE MUNDIAL

Epidemias sazonais como o Influenza infectam por ano de 3 a 5 milhões de pessoas no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Desse total, cerca de 500 mil são vítimas fatais. A Revista entrevistou o farmacêutico Rogério Lima, que trabalha no escritório Organização Panamericana de Saúde (Opas), em Brasília, na seção de Doenças Transmissíveis e Análise de Situação de Saúde. Segundo Lima, entre os dias 30 de maio e 12 de junho de 2016, ou seja, em pouco mais de uma semana, cerca de 3.800 pessoas contraíram o vírus Influenza em 82 países.

Registros antigos apontam que o H1N1 infectou humanos, pela primeira vez, no começo do século, a partir das aves, o que desencadeou a histórica pandemia conhecida como Gripe de 1918 ou Gripe Espanhola. Desde então, por conta do contato entre humanos, suínos e aves, o vírus veio sofrendo inúmeras mutações até dar origem a um novo vírus Influenza A (H1N1), em 2009, sendo deflagrada a epidemia a partir do México.

INCIDÊNCIA DE SRAG E ÓBITOS POR VÍRUS INFLUENZA NO BRASIL



FONTE: SINAN INFLUENZA WEB (DADOS ATUALIZADOS EM 20/06/2016)

Segundo os especialistas da OMS, a característica mais preocupante do Influenza é a alta taxa de variabilidade de mutações nas cepas. Por esse motivo, há pouca ou nenhuma imunidade prévia contra ele por parte das pessoas infectadas. Isso permite que o vírus se espalhe rapidamente e infecte muitos tecidos do corpo. O período de incubação varia de 2 a 5 dias.

VACINA

A vacina contra a gripe Influenza é feita com o vírus morto.

O medicamento contém apenas algumas proteínas específicas do vírus, chamadas de antígenos, que são capazes de estimular o sistema imunológico a produzir anticorpos.



FOTO: EMERGENCIA DO HOSPITAL DE CAMP FUNSTON, KANSAS

Em 1918, ocorreu uma pandemia do vírus influenza que se espalhou por quase toda parte do mundo, a Gripe Espanhola, causada por uma cepa do vírus Influenza A do subtipo H1N1

Atualmente, há duas vacinas disponíveis: a trivalente, oferecida gratuitamente pelo SUS, e a tetravalente ou quadrivalente. A proteção contra o H1N1 está contida nas duas. São indicadas para todas as pessoas, exceto para bebês com menos de 6 meses de idade. Dependendo do fabricante da vacina,

um dos tipos da tetravalente só pode ser administrado em crianças maiores de 3 anos de idade. A trivalente pode ser usada por todas as pessoas acima de 6 meses de vida. Crianças de 6 meses a 1 ano têm que tomar duas doses com intervalo de um mês. Adultos acima de 60 anos, cardiopatas, diabéticos e grávidas integram os chamados grupos de risco.

A vacina tem sido a melhor arma. O Ministério da Saúde começou a enviar os carregamentos de vacina já no início de abril. No primeiro semestre deste ano, foram entregues 5,7 milhões de doses somente para São Paulo, com prioridade para profissionais da saúde, idosos, gestantes e crianças. Por meio de uma mobilização do CRF-SP, os farmacêuticos foram incluídos neste grupo. (leia na página ao lado)

SINTOMAS

A H1N1 inicia-se geralmente com febre alta, seguida de dor muscular, dor de garganta, dor de cabeça, coriza e tosse seca. A febre é o sintoma mais importante e dura em torno de três dias. Os sintomas respiratórios como a tosse e outros tornam-se mais evidentes com a progressão da doença e se mantêm de três a cinco dias após o desaparecimento da febre. Alguns casos apresentam complicações graves, como pneumonia, necessitando de internação hospitalar.

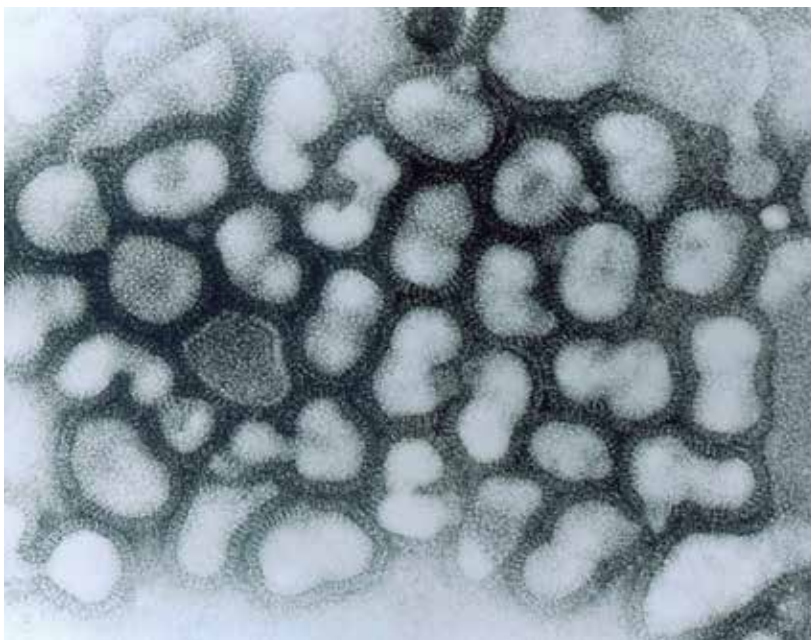


FOTO: CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC)

Microfotografia de *Influenzavirus A*



FOTO: INGMAGE

Sintomas respiratórios como tosse e outros tornam-se mais evidentes com a progressão da doença e se mantêm de três a cinco dias após o desaparecimento da febre

Devido aos sintomas em comum, a H1N1 pode ser confundida com outras viroses respiratórias causadoras de resfriado.

Por Wesley Alves

FARMACÊUTICO ENQUADRADO NO GRUPO PRIORITÁRIO

Para preservar o direito do farmacêutico como profissional de saúde, visto diversos relatos recebidos no CRF-SP sobre as dificuldades enfrentadas para receber a vacina contra o H1N1, o CRF-SP se mobilizou em duas frentes de ação. Uma das providências foi o envio de ofício endereçado ao secretário estadual da Saúde, dr. David Uip, solicitando não só a inserção em caráter de urgência dos farmacêuticos no grupo prioritário de vacinação, bem como que

“oriente os funcionários das unidades de saúde responsáveis pela aplicação de vacinas sobre essa questão, para que o direito do farmacêutico fosse respeitado, não somente neste ano, mas também em outras campanhas que visam prevenir essas e outras doenças, visto o risco que esse profissional está exposto em seu ambiente de trabalho.”

Outra iniciativa foi ingressar com uma Ação Civil Pública contra a União, já no fim de março, pedindo que o profissional fosse incluído no grupo prioritário do programa de vacinação contra o H1N1, em caráter de urgência.

Em decorrência dessa ação, um mês após, o Ministério da Saúde emitiu a Nota Informativa 121/2016,



INGIMAGE/ARTE: OFICINA DE MARKETING

Ao todo, foram entregues 5,7 milhões de doses de vacina em São Paulo, com prioridade para profissionais da saúde, idosos, gestantes e crianças

na qual reconheceu que o farmacêutico está enquadrado neste grupo prioritário a ser imunizado contra o vírus da Influenza.

Apesar da iniciativa ter sido do CRF-SP, a medida abriu precedente para que farmacêuticos de todo o país também fossem vacinados. De acordo com a Nota Informativa assinada pelo Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, “...é louvável a preocupação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo e neste sentido conforme

exposto acima, os farmacêuticos fazem parte do grupo alvo trabalhadores de saúde, já definido pelo Ministério da Saúde como prioritário para o recebimento da vacina Influenza...”

Devido à velocidade da epidemia em contaminar profissionais de saúde, ao fato de as Notas Informativas do Ministério não terem a mesma velocidade em atingir os pontos de vacinação nos municípios e ao prazo exíguo do período de vacinação, o CRF-SP orientou os farmacêuticos a comparecerem aos postos de vacinação munidos de cópia da nota, disponível no link http://portal.crfsp.org.br/images/arquivos/vacinacao_ministerio_saude.pdf.





Capacitação sobre Influenza vai para 16 cidades e vira curso online

Pesquisa recente levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a recomendar a administração precoce de Oseltamivir em pacientes Influenza do tipo H1N1. Segundo a OMS, as chances de o paciente desenvolver os sintomas de forma mais branda são maiores quando ele é medicado logo no início da infecção. No entanto, a Influenza apresenta sintomatologia parecida com a de qualquer outro tipo de gripe. Seria preciso um olhar clínico, de um profissional treinado, para identificar os suspeitos.



FOTOS: MÔNICA NERI

Público participou do Seminário em São Paulo. Evento também foi transmitido simultaneamente nas seccionais do CRF-SP em diversas regiões do Estado



Dra. Raquel Rizzi, dr. Pedro Menegasso e dr. Antonio Geraldo participaram da abertura do evento

Para preparar o farmacêutico, que pode contribuir na identificação e encaminhamento de casos suspeitos para atendimento médico, o CRF-SP promoveu um seminário sobre o tema que se transformou em capacitação online.

O seminário “Influenza - Ênfase em H1N1”, que faz parte da campanha organizada pela

entidade “Farmacêuticos contra H1N1”, foi realizado no dia 16 de maio na sede do Conselho. Entre os temas que foram debatidos pelos especialistas estão virologia, vacinas, manejo clínico, tratamento e cuidados farmacêuticos.

O evento foi transmitido ao vivo, via streaming, para 16 seccionais, são elas: Adamantina, Araraquara, Avaré, Barretos, Bauru, Campinas, Marília, Mogi das Cruzes, Piracicaba, Presidente Prudente, Registro, Santo André,



À esq.: Dra. Telma Regina Carvalhanas, médica e diretora técnica da Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória/Centro de Vigilância Epidemiológica/Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Saúde. Ao centro: dra. Viviane Fangaro Botosso, farmacêutica responsável pelo Laboratório de Virologia do Instituto Butantan. À dir.: dr. Marcelo Polacow, doutor em Farmacologia e Terapêutica e conselheiro federal por São Paulo

São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, São José dos Campos e Sorocaba.

Na abertura do evento realizada pela diretoria do CRF-SP, o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, ressaltou que a campanha foi pensada da mesma maneira que a do Farmacêuticos contra a Dengue. “Nesses períodos de emergências é importante que o farmacêutico mostre seu papel de profissional da saúde e, como tal, ajude no combate e, principalmente, no tratamento das doenças”, afirmou.

A primeira palestra foi ministrada pela dra. Telma Regina Carvalhanas, médica e diretora técnica da Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória/Centro de Vigilância Epidemiológica/Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Saúde. Ela abordou o cenário atual da H1N1 e outros tipos de Influenza.

“A influenza é um desafio para a saúde pública porque tem poten-

cial epidêmico, alta morbimortalidade e exige medidas de controle efetiva”.

Dra. Viviane Fangaro Botosso, farmacêutica responsável pelo Laboratório de Virologia do Instituto Butantan, abordou a virologia e as vacinas contra a gripe.

“O vírus Influenza A tem variações significativas, por isso já tivemos, em determinados momentos históricos, pandemias com diferentes vírus, como a de 1918, da gripe espanhola, que era predominante o vírus H1N1, a de 1957, a asiática, que era prevalente o vírus H2N2, e a de Hong Kong, em 1968, com a H3N2”, afirmou.

Por fim, o dr. Marcelo Polacow, doutor em Farmacologia e Terapêutica e conselheiro federal por São Paulo, falou do manejo clínico, tratamento e cuidados farmacêuticos.

“O farmacêutico é a linha de frente. É na farmácia que o paciente vai aos sinais dos primeiros sintomas. Por isso, é importante

trabalharmos com a equipe, o paciente e, principalmente, com a educação de toda a sociedade contra a automedicação e sobre a gravidade dessa doença”, ressaltou.



A capacitação online está disponível na Academia Virtual de Farmácia do CRF-SP. **Para acessar, entre em ensino.crfsp.org.br e faça o login. Caso seja o primeiro acesso ou tenha dúvidas, entre em contato pelo e-mail ead@crfsp.org.br.**

Após realizar a capacitação, o farmacêutico pode solicitar o cartaz ao CRF-SP e credenciar o seu estabelecimento na campanha.





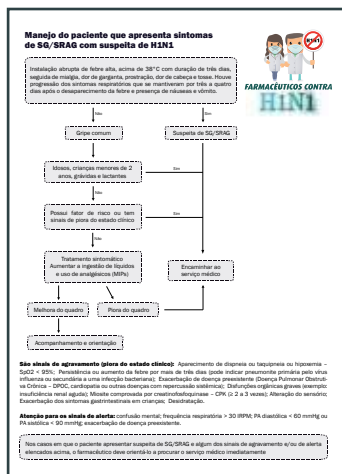
FARMACÊUTICOS, PARTICIPEM DA CAMPANHA

Ferramentas oferecidas pelo CRF-SP, que podem ser acessadas pelo portal www.crfsp.org.br

- **Cartaz:** fornecido para o farmacêutico que se capacita e credencia o estabelecimento onde atua na campanha;
- **Folder orientativo:** material para auxiliar o farmacêutico na orientação dos pacientes;



- **Algoritmo:** manejo do paciente que apresenta sintomas de SG/SRAG com suspeita de H1N1;
- **Orientações/Glossário:** ficha de atendimento farmacêutico.



Orientações/glossário

Para auxiliar o farmacêutico no atendimento e cuidado ao paciente que apresenta sintomas de SG/SRAG com suspeita de H1N1, o CRF-SP elaborou este documento:

- Algoritmo de manejo do paciente que apresenta sintomas de SG/SRAG com suspeita de H1N1.
- Ficha de atendimento farmacêutico.

As orientações e o manejo do paciente com sintomas de SG/SRAG com suspeita de H1N1, seguem o algoritmo elaborado pelo CRF-SP, bem como a Ficha de Atendimento Farmacêutico.

Recomendações para preenchimento da Ficha de Atendimento Farmacêutico

Para informações complementares é importante ressaltar:

- Se o paciente tem alguma doença crônica;
- Se utiliza medicamentos de uso contínuo;
- Se utiliza medicamentos nos últimos 14 dias.

Glossário (termos utilizados na ficha e no algoritmo)

- **Antibiótico:** dar em uma ou mais administrações.
- **Cefalosporina:** dar de 8 em 8 horas, oral ou intravenosa, em qualquer parte do corpo.
- **CRF:** sistema que disponibiliza importante papel regulador no metabolismo das células corporais.
- **Diagnóstico:** identificação da doença.
- **DNR:** sempre proporcionar como indicador de assistência e da gravidade de uma lesão, aguda ou crônica, de um local, sempre também para reconhecer a extensão da lesão; a linguagem do DNR, também pode ser usada para determinar qual são os órgãos provavelmente afetados.
- **Fedatário:** emissão de documento comprobatório de entrega física.
- **Fluoreto:** medicamento de origem sintética.
- **Infecção Respiratória Aguda:** inflamação das vias aéreas em nível das membranas mucosas do organismo.
- **Leucócitos:** células brancas do sangue que ajudam na defesa do organismo.
- **Leucopenia:** é a redução global do número dos glóbulos brancos no sangue. Surge em tratamento devido a uma intoxicação no sistema dos neurônios.
- **Leucopenia:** é a redução global do número dos glóbulos brancos no sangue, caracterizada leucopenia. Surge em tratamento devido a uma intoxicação ou neuropatia.
- **Melhorou:** dar em um intervalo.
- **Muito:** frequência alta de medicação.
- **Respiratório:** relacionado ao sistema respiratório, é a elevação da contagem absoluta de leucócitos acima de uma faixa esperada em um indivíduo sadio de mesmo sexo, idade, raça e estado fisiológico.
- **Respiratório:** relacionado ao sistema respiratório, é a elevação da contagem absoluta de leucócitos sanguíneos.
- **Órgão:** abstração de uma ou várias partes de um corpo vivo.
- **Prescrição:** ato de prescrever medicamentos, alimentos, gêneros alimentícios.
- **Ressaca:** ocorrência adversa de efeitos colaterais após o uso de medicamentos.
- **SRAG:** síndrome respiratória aguda leve.
- **Taxação:** cobrança de valor monetário.
- **TSP/TSO:** indicadores sensíveis de uma lesão em diferentes tipos de doenças. Deve-se ressaltar que ter mais de um TSP ou TSO indica uma lesão mais grave.
- **Uso:** ato de utilizar um medicamento, alimento, gênero alimentício.

Orientações para prevenção da Gripe A (H1N1)

- **Varicela:**
 - Evitar contato com pessoas que não possuem o vírus e manter as mãos sempre higienizadas, com aplicação de álcool gel ou sabão com água e sabão;
 - Evitar o ambiente sanitário, com bom fluxo de ar, para evitar a circulação do vírus;
 - Ao apresentar os sintomas com sintomas da gripe devem proteger a tosse com um lenço para diminuir a risco de contaminação do ambiente.

Em dia com a legislação

Estar por dentro da legislação que regulamenta atividades relacionadas ao exercício da profissão é obrigação do farmacêutico. Confira algumas normativas publicadas no período. Elas podem ser acessadas pelo portal do Conselho e pelo aplicativo “CRF-SP”.

RDC nº 74/16 (Anvisa), de 2 de maio, dispõe sobre o petiçãoamento eletrônico na importação de bens e produtos sujeitos à vigilância sanitária.

RDC nº 75/16 (Anvisa), de 2 de maio, altera a RDC Nº 34, de 11 de junho de 2014, que dispõe sobre as Boas Práticas no Ciclo do Sangue.

RDC nº 76/16 (Anvisa), de 2 de maio, dispõe sobre realização de alteração, inclusão e cancelamento pós-registro de medicamentos específicos.

RDC nº 77/16 (Anvisa), de 13 de maio, suspende, por 60 dias, os prazos para apresentação dos testes de resíduos de agrotóxicos solicitados nos Parágrafos 4º do Art. 13 e Parágrafo 4º do Art. 15 da RDC 26 de 13 de maio de 2014, que dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos.

RDC nº 78/16 (Anvisa), de 18 de maio, estabelece o prazo de adequação dos produtos de higiene pessoal, perfumes e cosméticos infantis aos requisitos específicos de advertências de rotulagem estabelecidos na Resolução da Diretoria Colegiada nº 15, de 24 de Abril de 2015.

RDC nº 79/16 (Anvisa), de 23 de maio, dispõe sobre a atualização do Anexo I (Listas de Substâncias Entorpecentes, Psicotrópicas, Precursoras e Outras sob Controle Especial) da Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998, e dá outras providências.

RDC nº 80/16 (Anvisa), de 30 de maio, dispõe sobre oficialização de novos lotes de substâncias químicas de referência da Farmacopeia Brasileira.

RDC nº 81/16 (Anvisa), de 2 de junho, dispõe sobre a inclusão do silicato de magnésio (INS 553i) na Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 248, de 13 de setembro de 2005, para uso em óleos e gorduras como coadjuvante de tecnologia.

RDC nº 82/16 (Anvisa), de 03 de junho, aprova o Regulamento Técnico para produtos saneantes à base de bactérias e dá outras providências.

RDC nº 83/16 (Anvisa), de 17 de junho, dispõe sobre o “Regulamento Técnico MERCOSUL sobre lista de substâncias que não podem ser utilizadas em produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes”.

RDC nº 84 /16 (Anvisa), de 17 de junho, aprova o Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira e dá outras providências.

RDC nº 86/16 (Anvisa), de 27 de junho, dispõe sobre os procedimentos para o recebimento de documentos em suporte eletrônico.

RDC nº 87 (Anvisa), dispõe sobre a atualização do Anexo I (Listas de Substâncias Entorpecentes, Psicotrópicas, Precursoras e Outras

sob Controle Especial) da Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998, e dá outras providências.

Art. 1º Publicar a atualização do Anexo I, Listas de Substâncias Entorpecentes, Psicotrópicas, Precursoras e Outras sob Controle Especial, da Portaria SVS/MS nº. 344, de 12 de maio de 1998, republicada no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 1999, estabelecendo as seguintes alterações:

I. INCLUSÃO

- 1.1 Lista “B1”: fenazepam
- 1.2 Lista “C1”: rufinamida
- 1.3 Lista “F1”: acetilfentanil
- 1.4 Lista “F1”: MT-45
- 1.5 Lista “F2”: 4,4’-DMAR
- 1.6 Lista “F2”: alfa-PVP
- 1.7 Lista “F2”: PMMA
- 1.8 Inclusão do adendo 6 na Lista “A1”
- 1.9 Inclusão do adendo 9 na Lista “F2”

II. ALTERAÇÃO

- 2.1 Alteração do adendo 7 da Lista “F2”

RDC nº 91/16 (Anvisa), de 30 de junho de 2016, que dispõe sobre as Boas Práticas para o Sistema de Abastecimento de Água ou Solução Alternativa Coletiva de Abastecimento de Água em Portos, Aeroportos e Passagens de Fronteiras.

Resolução nº 624/16 (Conselho Federal de Farmácia), de 16 de junho, dispõe sobre as atribuições do farmacêutico nas atividades de perfusão sanguínea, uso de recuperadora de sangue em cirurgias, oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) e dispositivos de assistência circulatória.

Tudo pelo controle da pressão

Riscos, interações e contraindicações dos medicamentos para hipertensão, doença silenciosa que acomete mais de 1 bilhão de pessoas no mundo

Trinta por cento da população brasileira. Este dado da Sociedade Brasileira de Hipertensão, SBH, reflete a quantidade de pessoas com a doença no país. Estima-se que 50% das pessoas com pressão alta não saibam disso, e, dos que sabem, apenas 25% aderem ao tratamento. Em



FOTO: INCIIMAGE

O farmacêutico é o elo entre o anti-hipertensivo e o paciente. Trinta por cento da população brasileira é hipertensa

meio a esses números alarmantes, o farmacêutico é o elo entre o medicamento anti-hipertensivo e o paciente. Por isso, tem em suas mãos a oportunidade de, por meio da orientação, esclarecer sobre riscos, interações medicamentosas, horários favoráveis ao uso, contraindicações, entre outras informações que contribuem para o resultado do tratamento.

A partir do momento em que os serviços farmacêuticos foram regulamentados para serem prestados nas farmácias, a responsabilidade do profissional no monitoramento e controle da pressão

arterial foi redobrada. Para orientar com excelência, é preciso estar atualizado e ciente de todas as informações que dizem respeito ao uso de medicamentos anti-hipertensivos, bem como as formas de prevenção da doença responsável por 40% dos infartos, 80% dos acidentes vasculares cerebrais (AVC) e 25% dos casos de insuficiência renal terminal, segundo a SBH.

MANEJO FARMACOTERAPÊUTICO

Para que o farmacêutico tenha as ferramentas necessárias para alertar sobre os riscos e necessidade de controle da hipertensão, um

dos temas do fascículo Farmácia Estabelecimento de Saúde, publicado pelo CRF-SP e com a chancela da Opas, é “Manejo do Tratamento de Pacientes com Hipertensão”. A partir do acompanhamento do paciente, o farmacêutico tem como identificar o sucesso farmacoterapêutico e o surgimento de reações adversas, e, com

essas informações, encaminhá-lo para a solução dos seus problemas.

O fascículo traz informações sobre procedimentos a serem adotados pelo farmacêutico ao detectar níveis de pressão arterial diastólica (PAD) acima de 120 mmHg. De acordo com a publicação: “O profissional deve avaliar o estado do paciente para definir a melhor conduta. Não se recomenda adoção de nenhuma medida medicamentosa na farmácia ou drogaria, a menos que o paciente tenha se esquecido de tomar uma dose do seu medicamento anti-hipertensivo de uso habitual, receitado pelo médico. É imprescindível frisar a necessidade de

procurar um pronto-socorro para uma avaliação médica, mesmo que esteja se sentindo bem.

Entretanto, se o paciente descrever sintomas como: sensação de dor ou aperto sobre o peito, dor ou formigamento nos braços, associados com náuseas e fraqueza (sugestivos de IAM - Infarto Agudo do Miocárdio), ou ainda confusão

mental, vertigem, fraqueza, perda sensitiva, dificuldade visual, dificuldade para falar (sugestivos de AVE - Acidente Vascular Encefálico), o farmacêutico deve acionar o serviço de remoção local.

Recomenda-se que o farmacêutico conheça as alternativas públicas e particulares de atendimento emergencial de sua região para

acionar o serviço que for mais indicado nessas situações. Todas as orientações e condutas adotadas pelo farmacêutico devem constar na Declaração de Serviços Farmacêuticos, a ser preenchida após a aferição da PA no estabelecimento – uma via deve ser entregue ao paciente e outra arquivada na farmácia ou drogaria”.

Por **Thais Noronha**

O QUE VOCÊ PRECISA SABER

Principais indicações e contraindicações das classes:

DIURÉTICOS

Indicação principal: maioria das Hipertensão Sistólica Isolada (HSI), ICC.

Contraindicação: Gota

BETABLOQUEADORES

Indicação principal: na Angina após IAM, ICC e Taquiarritmias.

Contraindicação: Bloqueio atrioventricular (BAV), asma e DPOC, depressão, doença vascular periférica.

INIBIDORES DA ECA

Indicação principal: nefropatia diabética, nefrosclerose hipertensiva, ICC, após IAM, disfunção ventricular esquerda.

Contraindicação: gravidez, estenose bilateral das artérias renais e hiperpotassemia.

ALFA BLOQUEADORES

Indicação principal: hipertrofia prostática (HPB) e feocromocitoma.

Contraindicação: como monoterapia para hipertensão ortostática.

ARA II

Indicação principal: nefropatia diabética (tipo 2), ICC, tosse por IECA.

Contraindicação: gravidez, estenose bilateral das artérias renais, hiperpotassemia.

BCC DIIDROPIRIDÍNICOS

Indicação principal: angina, hipertensão sistólica isolada (especialmente em diabéticos).

Contraindicação: como monoterapia na doença renal crônica

BCCS NÃO DIIDROPIRIDÍNICOS

Indicação principal: angina

Contraindicação: BAV, ICC

Principais interações medicamentosas dos anti-hipertensivos:

BETA BLOQUEADORES

- Com insulina e antidiabéticos orais: mascaramento de sinais de hipoglicemiantes de bloqueio da mobilização de glicose;
- Com vasoconstritores nasais: aumento do efeito hipertensor por ausência de anteposição do bloqueio beta;
- Com diltiazem e verapamil: depressão de atividade dos nós sinusal e antrioventricular;
- Com antidepressivos tricíclicos: redução do efeito anti-hipertensivo;
- Com antiadrenérgicos x antidepressivos tricíclicos, fenotiazínicos, simpaticomiméticos indiretos: redução da atividade da guanetidina devido sua captação neuronal;

ALFA BLOQUEADORES

- Com anti-inflamatórios não-esteroides e esteroides- Antagonismo do efeito anti-hipertensivo;
- Verapamil e diltiazem x Digoxina: aumento de níveis plasmáticos da digoxina;
- Verapamil e diltiazem x Bloqueadores H2: aumento de níveis plasmáticos dos antagonistas do cálcio;
- Verapamil e diltiazem x Indutores microssomais (fenobarbital, rifampicina, carbamazepina): aumento da depuração

dos antagonistas do cálcio;

• Verapamil x Teofilina, prazosina, ciclosporina - aumento do nível sérico desses fármacos.

DIURÉTICOS

- Com iazídicos e de Alça x Digitálicos: predisposição à intoxicação digitalica por hipopotassemia;
- Com tiazídicos e de Alça x anti-inflamatórios não-esteroides e esteroides: antagonismo do efeito diurético;
- Diuréticos com tiazídicos e de Alça x Lítio - Aumento de níveis séricos do lítio;
- Tiazídicos e de Alça x Poupadores de potássio Inibidores da convertase e suplementos de Potássio- Hiperpotassemia;

INIBIDORES DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA

- Captopril, enalapril, lisinopril, ramipril, perindopril x diuréticos poupadores de potássio e suplementos de potássio - Hiperpotassemia;
- Captopril, enalapril, lisinopril, ramipril, perindopril x anti-inflamatórios não-esteroides e Esteroides - antagonismo do efeito anti-hipertensivo (a curto prazo);
- Captopril, enalapril, lisinopril, ramipril, perindopril x antiácidos - redução da biodisponibilidade;
- Captopril, enalapril, lisinopril, ramipril, perindopril x lítio - Diminuição da depuração do lítio

FONTES 1: CECIL, RUSSELL LAFAYETTE. TRATADO DE MEDICINA INTERNA. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2005.

FONTES 2: FUCHS, WANNMACHER, FERREIRA - FARMACOLOGIA CLÍNICA: FUNDAMENTOS DA TERAPÊUTICA RACIONAL (2006).

Aprenda a justificar ausências ao **CRF-SP** e afirme a importância da sua presença

Procedimento é simples e pode ser feito online com até 48 horas de antecedência

A fiscalização do exercício profissional tem por objetivo garantir o direito legal da população de ser atendida pelo farmacêutico, que deve promover a saúde e ofertar serviços de excelência.

Sendo assim, sempre que o profissional necessitar se ausentar temporariamente de suas atividades, deve comunicar seu afastamento ao CRF-SP de forma antecipada, conforme preconiza o Código de Ética Farmacêutica, mediante o comunicado de ausência, que poderá ocorrer de forma online com até 48 horas (02 dias) de antecedência via atendimento eletrônico no portal (www.crfsp.org.br) ou **aplicativo** “CRF-SP”, ou mesmo presencialmente, na Sede, Seccionais ou Subsedes.

O protocolo de comunicado de ausência deverá permanecer no estabelecimento ao qual o profissional é vinculado e ser apresentado à fiscalização, caso ela ocorra no período em que o farmacêutico se encontra afastado de suas atividades.



FOTO: INGMAGE



Praticidade: detalhe em vermelho da área para informar ausência por meio do aplicativo “CRF-SP”

Ressalta-se que o comunicado de ausência respalda o profissional em apuração de questões na esfera ética, porém não desobriga o estabelecimento de manter assistência farmacêutica integral, quando a legislação assim exigir. É importante destacar que algumas atividades exclusivas do farmacêutico não poderão ser realizadas durante o período de sua ausência, como, por exemplo, a dispensação e a movimentação de estoque de medicamentos sujeitos ao controle da Portaria SVS/MS nº 344/98, prestação de serviços farmacêuticos e a manipulação de medicamentos.

Em caso de constatação de estabelecimentos que estejam em funcionamento sem a presença do profissional, em horário que este declara formalmente ao CRF-SP que estaria presente, e não é verificado pelo fiscal o protocolo de comunicado de ausência prévio, o fiscal anota essa ausência no termo lavrado.

As ausências decorrentes de motivos de força maior e que não podem ser previamente agendadas poderão ser justificadas posteriormente. Conforme prevê o Código de Ética Farmacêutica e a Deliberação do CRF-SP nº 06/15, o farmacêutico tem o prazo de 5 (cinco) dias úteis para apresentar justificativa à constatação.

A justificativa deve ser apresentada em original, devidamente acompanhada dos documentos que comprovem as ocorrências, e ser protocolada junto à Sede ou qualquer seccional do CRF-SP ou, ainda, postada pelo correio. Será observado se a justificativa se enquadra entre aquelas previstas na CLT para justificar a ausência no trabalho.

No caso de justificativas fundadas em questões de saúde, serão aceitos atestados médico ou odontológico, fornecidos por órgãos públicos de saúde federal, estadual, municipal e de profissionais particulares, emitidos em nome do farmacêutico. O protocolo desse recurso deve estar obrigatoriamente acompanhado por formulário assinado pelo farmacêutico.

O atestado deverá:

- a) ser apresentado em original ou cópia autenticada;
- b) não possuir qualquer rasura;
- c) conter nome completo, nº de inscrição no Conselho de classe profissional, especialidade e assinatura do profissional, carimbo ou nome completo e respectivo registro no Conselho profissional legíveis;

d) nome completo do farmacêutico, na qualidade de paciente ou de acompanhante do cônjuge ou qualquer parente seu, consanguíneo ou afim, em linha reta ou na linha colateral até o segundo grau;

e) data e horário da consulta;

f) período de afastamento.

Quando o profissional for acompanhante do cônjuge ou qualquer parente seu, consanguíneo ou afim, em linha reta ou na linha colateral, até o segundo grau, deverá constar o nome do farmacêutico e estar explícito sua condição de acompanhante.

Ressalta-se ainda que atividades que possibilitam o agendamento prévio como o comparecimento em laboratórios para realização de exames, consultas que não caracterizam situação de urgência e emergência (ex.: atendimentos com fisioterapeutas e psicólogos) devem ser comunicadas ao CRF-SP com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, conforme art. 13, parágrafo 2º, do Código de Ética da Profissão Farmacêutica (Res nº 596/14 do CFF, Anexo I).

As justificativas apresentadas fora do prazo fixado ou que não atendam aos requisitos não serão aceitas, mantendo-se, assim, as constatações fiscais de ausência que podem gerar a instauração de um processo ético disciplinar.

A vice-presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, ressalta que o CRF-SP é a casa do farmacêutico. “Faça pessoalmente os seus protocolos e acompanhe os assuntos que envolvem a sua atuação profissional”.

Para comunicar ausência ao CRF-SP de forma eletrônica, acesse: <http://services.crfsp.org.br/REQNET> ou baixe o aplicativo CRF-SP por meio do QR Code ao lado.



FIQUE ATENTO

A Fiscalização orienta o farmacêutico a:

- Sempre estar ciente de todos os documentos protocolados pela empresa no Conselho;
- Jamais deixar formulários sem preenchimento previamente assinados;
- Observar se os horários informados ao CRF-SP são aqueles acordados com o empregador e realmente praticados para que sua prestação de assistência ocorra de forma regular.

Obs: Justificar ausência com atestado de saúde falso pode configurar infração ética e crime (Art. 14, XXX, Anexo I da Resolução 596/14 do CFF e o Art. 304 do Código Penal).

Farmácia missionária: cuidar de índios

Farmacêuticos que trabalham em aldeias relatam a diferença que faz a assistência farmacêutica na vida de uma população esquecida

Auêry! Essa é uma das palavras mais ouvidas pelos profissionais, entre eles farmacêuticos, que prestam serviços à população indígena em diversas regiões do país. Obrigado, no dialeto pataxó, é o “pagamento” mais que especial por atravessar o país e levar orientação e atendimento de qualidade a um povo esquecido, em locais longínquos.

O último Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010 apontou a existência de 896,9 mil indígenas no Brasil. E é para atender essa população que muitos farmacêuticos deixam sua rotina e, voluntariamente, participam de ações que envolvam equipes de saúde.

Dr. Marcos Pinheiro, farmacêutico clínico, é o responsável técnico nas ações da Organização Voluntários do Sertão desde 2010. A 16ª edição aconteceu em abril quando o dr. Marcos foi a Santa Cruz de Cabrália (BA), em parceria com a Sesai (Secretaria Especial da Saúde Indígena) e do DSEI (Distrito Sanitário Especial Indígena), com nove farmacêuticos e uma equipe de 900 pessoas composta por médicos de várias especialidades, dentistas, enfermeiros, psicólogos, pilotos, cozinheiros, motoristas, auxiliares administrativos e populares para realizar atendimento médico, odontológico, assistência farmacêutica, palestras e distribuição de kits de saúde e higiene pessoal.

A caravana é composta por caminhões, aviões e vans que cortam o país e realizam uma maratona de atendimento durante uma semana. De 150 farmacêuticos e estudantes de Farmácia, apenas dez foram selecionados para o trabalho voluntário. Eles precisaram reunir características como conhecimento em gestão e distribuição de medicamentos, doenças



FOTO: MARCOS PINHEIRO / ARQUIVO PESSOAL

Mais de 40 mil atendimentos e quase 7 mil medicamentos dispensados durante a expedição Voluntários do Sertão

básicas, informática, capacidade de administrar o estresse, grande carga de trabalho e comprometimento com os objetivos e valores dos Voluntários do Sertão. Ou seja, mais do que querer, foi preciso estar qualificado a esse tipo de prestação de serviços.

Dr. Marcos encontrou uma região carente e com prevalência da tribo dos Pataxós, com cerca de 10 mil integrantes em 20 aldeias, todas com muita dificuldade de acesso a tratamentos e medicamentos.



FOTOS: MARCOS PINHEIRO / ARQUIVO PESSOAL

À esquerda, dr. Marcos Pinheiro, farmacêutico responsável técnico pela organização Voluntários do Sertão, e à direita, a farmácia montada para atender a população de Santa Cruz de Cabralia (BA)

“Nosso objetivo foi levar assistência farmacêutica aos pacientes indígenas, que munidos de receita médica foram atendidos pelos farmacêuticos e orientados sobre como deveriam fazer uso do medicamento para o restabelecimento da saúde”.

No total, foram 40.450 atendimentos, com 4.371 receitas atendidas e 6.804 medicamentos dispensados. O tempo escasso foi a maior dificuldade, já que era preciso fazer muito mais àquelas pessoas. “O mais impressionante foi a carência dos idosos e das crianças que necessitam muito de atendimento em saúde. Após o mínimo gesto dispensado, nos agradeciam com o maior presente do mundo, o sorriso, o que fortalece nosso senso humanitário. Se voltaria outras vezes? “Pode até ser que não resolveremos os problemas de todos, mas com certeza melhoraremos esses sofrimentos pelos nossos cuidados e atenção. Com toda a certeza retornei de lá um ser humano mais humano e que transforma vidas. Voltarei sempre que Deus me permitir”.

FARMACÊUTICA NAS TRIBOS

Quem vive na correria de uma metrópole como São Paulo pode não reparar que na capital exista um local preparado para prestar assistência farmacêutica à população indígena. Na Casa de Apoio à Saúde Indígena (Casai/SP), os índios de aldeias de todo o país, que estão abrigados para tratamento em São Paulo, recebem suporte para garantir o atendimento pelo SUS.

Responsável técnica pela unidade do Casai/SP há cinco anos, dra. Raquel da Silva Araújo analisa as prescrições médicas trazidas das consultas, dispensa medicamentos, orienta quanto ao uso e armazenamento,

registra reações adversas ou efeitos colaterais, encaminha um relatório ao médico e realiza muitas outras atividades relacionadas à Farmácia.

As dificuldades não faltam no dia a dia, como a de lidar com diferentes etnias e culturas. Por exemplo, os índios da etnia Kayapó não comem carne vermelha enquanto o familiar estiver enfermo; os Guaranis possuem pressão arterial baixa, por esse motivo, não é recomendado o uso de dipirona sódica.

“Lidar com essas diferenças não é fácil, demandam tempo e muita pesquisa. Por se tratar de assistência de alta complexidade, não possuímos convênio com farmácias e 50% dos medicamentos prescritos não fazem parte da Lista Rename, então preciso ir atrás de doações em instituições e hospitais”.

Ela também precisa interceder quando um médico prescreve um anticoncepcional para alguma indígena. “Precisamos conversar com o cacique, pajé, esposo ou



FOTO: RODRIGO LARRABURE

Dra. Raquel durante missão em comunidade no Amazonas com índices altos de alcoolismo e gravidez precoce



Embarcação dos “Doutores das Águas” navegou por Roraima, nas comunidades de Remanso, Cachoeirinha, Canauini, Terra Preta, Tanauau, Itaquera, Bom Jardim, Aldeia Niteroi, Ariqueμες, Araras, Aldeia Kwata (etnia Mundurucu)

pai da índia para somente após fazer a administração. A maior dificuldade é passar isso para equipe médica, que não compreende essa realidade”.

DOUTORES DAS ÁGUAS

Aventurar-se por duas semanas em uma embarcação, totalmente isolada, com uma equipe que não conhecia ninguém e ainda tendo que provar aos responsáveis pelo projeto “Doutores das águas” a importância do farmacêutico. Este foi o desafio recebido pela dra. Raquel ao obter o aval para montar uma Farmácia com três toneladas de medicamentos em um barco que percorreu onze comunidades indígenas em Roraima.

Antes da viagem, a missão foi listar e identificar (com a aprovação do coordenador médico), os medicamentos que seriam levados ao porto de Manaus, com destaque para vermífugos e vitaminas. Durante o percurso, o trabalho da equipe de diversos profissionais foi intenso, das 6h às 23h30. “Encontrei muita miséria, sem nenhum tipo de assistência, mas todos com um sorriso estampado no rosto. Nosso objetivo foi servir, porém aprendemos a valorizar o mínimo, a reclamar menos enquanto aquela população não tem nem comida”. Um atendimento médico demora quatro dias de voadeira (embarcação pequena), e, muitas



Trabalho dos farmacêuticos começa antes da viagem na seleção e identificação dos medicamentos

vezes, se deparam com a ausência do médico, então recorrem aos raizeiros e curandeiros da região.

Sobre o aprendizado adquirido com a experiência, dra. Raquel tem opinião semelhante à do dr. Marcos. “Faço o que amo e procuro fazer da melhor forma possível, mesmo sem recurso. Por meio dos nossos pequenos gestos e atos, influenciemos outras pessoas a fazerem o bem. Quando estamos unidos por um mesmo propósito, tudo flui e conseguimos compartilhar nosso conhecimento nos doando para um povo esquecido à beira dos rios amazônicos”.

Por Thais Noronha

Semana do Uso Racional de Medicamentos é lei no município de São Paulo

Agora é lei: período de 5 a 11 de maio fica reservado no calendário oficial da capital para promover orientação à população

LEI Nº 16.448 DE 31 DE MAIO DE 2016

(PROJETO DE LEI Nº 312/15)

(VEREADORA EDIR SALES - PSD)

Altera a Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, com a finalidade de incluir no Calendário Oficial de Eventos da Cidade de São Paulo a Semana do Uso Racional de Medicamentos, e dá outras providências.

O intenso trabalho realizado pelo CRF-SP em favor da conscientização da população sobre os riscos da automedicação e o uso correto dos medicamentos acabou de ganhar um importante aliado na capital paulista. No mês de junho, foi publicada no Diário Oficial da Cidade de São Paulo a Lei nº 16.448/2016, que inclui a Semana do Uso Racional de Medicamentos no calendário oficial de eventos da cidade.

De acordo com o texto da norma, serão realizadas iniciativas com o objetivo de incentivar estudos e experiências inovadoras na área, conscientizar a população paulistana sobre os riscos da automedicação, a importância do uso racional de medicamentos e do farmacêutico para a sua promoção, podendo a realização do evento ser implementada pelos órgãos municipais competentes.

A lei é fruto do PL nº 312/15, de autoria da vereadora Edir Sales (PSD-SP).

Para o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, esse projeto representa um reconhecimento do município de São Paulo sobre a importância do trabalho



FOTO: ARQUIVO CRF-SP

Dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP, com a vereadora Edir Sales (PSD-SP), autora da Lei nº 16.448/2016

do farmacêutico para a promoção do uso racional de medicamentos. “Fruto de um esforço de aproximação política do CRF-SP com as autoridades, e, em especial, da dedicação da vereadora Edir Sales, que propôs e aprovou o projeto na casa”.

Já a vereadora Edir Sales ressaltou ser fundamental que a população tenha conhecimento sobre os riscos do uso e descarte incorreto de medicamentos. “Nós, do poder público, também temos o dever de ajudar nessa luta, propondo leis, programas de conscientização e também incentivando e reconhecendo o empenho dos farmacêuticos”, afirmou.

Por Thais Noronha



Proposta da Comissão Assessora de Indústria do CRF-SP que vira realidade

Nova função do farmacêutico, baseada em Resolução proposta pela Comissão Assessora de Indústria do CRF-SP, ganha força e parceria com grande indústria.

Em busca de inovações e avanços para o setor farmacêutico e da valorização profissional, o CRF-SP elaborou, por meio de sua Comissão Assessora de Indústria, proposta de normativa que estabeleceu um novo conceito de responsável técnico para a área, que deve ter participação e decisão efetiva em todas as etapas do ciclo de vida de cada lote do medicamento. Isto é, desde o seu desenvolvimento até o final da validade, de forma a assegurar a qualidade, a segurança e a eficácia do produto. Essa ideia originou a Resolução nº 584, de 29 de agosto de 2013, do Conselho Federal de Farmácia.

O conceito foi recentemente implantado pela empresa Libbs Farmacêutica, com a promoção da dra. Cintia Delphino de Andrade a Responsável Técnica Dedicada. De acordo com ela, trata-se de uma função muito atrelada à visão do paciente, do auditor técnico e da sociedade, trazendo essa criticidade para dentro de todos os processos da indústria.

“O farmacêutico é o profissional do medicamento. Muitas empresas, ou quase todas, têm o farmacêutico RT, mas que acaba exercendo outras funções paralelas. Com o novo modelo, todo mundo ganha, o paciente, a indústria e a sociedade”, afirmou.

Para o presidente da Libbs, dr. Alcebíades de Mendonça Athayde Jr., os grandes diferenciais da nova função da RT na Libbs são exatamente a dedicação total e a independência. “O RT tem de ser totalmente independente e dedicado, o que acarreta em tempo maior para se ocupar das suas funções. Dessa maneira, a indústria nunca vai ter surpresas ruins, porque terá alguém sem-



Farmacêuticos da Libbs participam da palestra do presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso

pre de olho nas melhores práticas”, explicou.

Para demonstrar o apoio do CRF à iniciativa da Libbs e aproximar a entidade dos profissionais que atuam na indústria, o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso, aceitou o convite para visitar recentemente a unidade da empresa, em Embu das Artes, onde foi recebido pelo dr. Alcebíades e pela diretora de Relações Institucionais, a farmacêutica dra. Márcia Martini.

Dr. Alcebíades mostrou entusiasmo com a parceria entre o CRF e a Libbs. “Eu acho muito bom ter um conselho profissional do nosso lado. As empresas, em geral, reclamam muito da falta de diálogo entre os órgãos de fiscalização e a indústria. Mas a falta de diálogo é apenas questão de iniciativa. A hora em que você toma a iniciativa de dialogar e expor suas preocupações e seus problemas, eu tenho certeza que os conselhos nos ajudarão a sempre chegar a um ponto que seja bom não só para a entidade ou para a indústria, mas para toda a sociedade”, afirmou.

Além da visita ao complexo industrial, dr. Pedro ministrou uma palestra para todos os farmacêuticos da

unidade apresentando as ações e atribuições do CRF-SP. “É muito importante que o farmacêutico conheça o CRF e contribua com ele para melhoria da profissão por meio de sugestões, atuação em comissões, promoção de eventos, participação em cursos e workshops, etc.”, ressaltou.

CONHEÇA A RESOLUÇÃO

A Resolução nº 584 determina que o farmacêutico responsável técnico deve informar ou notificar ao Conselho Regional de Farmácia (CRF) e ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) os fatos relevantes e irregularidades que tomar conhecimento.

Dessa forma, ele deve atuar com total autonomia técnica para decidir sobre questões inerentes a sua atividade. O profissional não deve admitir a ocorrência de qualquer fato que comprometa a sua integridade ética e isenção técnica, independentemente da posição hierárquica e administrativa na empresa.

O farmacêutico deve participar de capacitação específica, ampliada e constante das Boas Práticas de Fabricação (BPF) e das tecnologias farmacêuticas aplicadas no estabelecimento em que exerce a responsabilidade técnica, além de reuniões, fóruns, seminários, conferências e encontros para discussões de normas técnicas e regulatórias.

Ao identificar problemas técnicos ou operacionais que necessitem de ação corretiva, o RT deve acionar o sistema de garantia da qualidade do estabelecimento para que adote as medidas cabíveis.

O artigo 15 da resolução cita: “O profissional deve assegurar a implantação e manutenção do sistema da garantia da qualidade da empresa, participando ativamente no desenvolvimento do manual da qualidade, das autoinspeções, das auditorias externas nos fornecedores e dos programas de validação.”

O farmacêutico responsável técnico deve empreender esforços para o comprometimento de todas as pessoas envolvidas na adesão às BPF, participando das atividades relacionadas à qualidade do produto.

Dra. Akimi Mori Honda, vice-coordenadora da Comissão de Indústria do CRF-SP aponta que a importân-



Dra. Cintia de Andrade (Libbs), dr. Marcelo Cunha (CRF-SP), dra. Akimi Honda (CRF-SP), dr. Pedro Menegasso (CRF-SP), dr. Alcebiades Athayde Jr (Libbs), dra. Márcia Martini Bueno, Carlos Reis, diretor de operações e dr. Ricardo Jesus

cia da norma reside no fato de que traz total autonomia técnica ao farmacêutico, além de estabelecer a necessidade de capacitações específicas para exercer a função de responsabilidade técnica. “Ela determina, também, várias atividades que devem contar com a participação efetiva do profissional e itens que obrigatoriamente devem ser de seu conhecimento nessa função. Além disso, é uma resolução importante porque evita a prática de muitas indústrias de acúmulo de funções, como de gerente e RT ao mesmo tempo, permitindo que o RT se debruce em todas as suas atividades com tempo e dedicação”, afirma. Acesse o portal do CRF-SP (www.crfsp.org.br) e leia a norma na íntegra.

por Mônica Neri



Visita à área de produção de medicamentos da Libbs



0800 contra a intoxicação

Conheça a rotina de farmacêuticos que atuam 24 horas no Ceatox e auxiliam em casos de exposição ou intoxicação por medicamentos e outras substâncias

O telefone toca e a plantonista atende:
-- Ceatox, Hospital das Clínicas, bom dia!

-- Bom dia! Eu diluí um comprimido de Flexalgin® em 20 ml de água, pois não conseguia engoli-lo. Porém, meu filho de três anos e 20 kg pode ter ingerido uma pequena quantidade desse medicamento há cerca de cinco minutos, mas até o momento não apresentou sintoma.

A resposta é rápida e certa:

-- Se a criança ingeriu pequena quantidade desse medicamento, apenas náusea e vômito podem ocorrer. Logo, não há necessidade de procurar um hospital. A senhora não deve diluir o comprimido, pois ele não pode ser partido nem triturado. Romper a estrutura do comprimido pode evidenciar o gosto ruim e diminuir ou aumentar a absorção do medicamento.

Esse foi um dos casos recebidos em uma ligação telefônica de uma mãe aflita ao Ceatox, Centro de Assistência Toxicológica do Hospital das Clínicas de São Paulo, durante um dos plantões da farmacêutica dra. Camila Tonelli. Em média, o Ceatox atende 60 casos por dia, sendo que 56% dos agentes tóxicos envolvidos nos atendimentos entre 1/05/15 e 1/05/16 corresponderam a medicamentos.

A equipe do Ceatox, formada



As farmacêuticas dra. Camila Tonelli, dra. Juliana Varotto Martins, dra. Cristina Andrusaitis Sandron e dra. Bianca Bergamini Van Helden

atualmente por nove farmacêuticas, dois médicos e 28 estudantes (22 de Medicina e seis de Farmácia) treinados na área de toxicologia, trabalha 24 horas por dia. Todo atendimento é realizado por telefone (0800 0148110).

Dra. Camila é assistente toxicológico no Ceatox há quatro anos. Ela destaca alguns objetivos do Centro: auxiliar profissionais da saúde e pacientes a como agirem ao se depararem com casos de exposição ou intoxicação por medicamentos, saneantes, animais peçonhentos, produtos químicos, drogas ilícitas, cosméticos, plantas, entre outros. Além disso, o Centro oferece orientações sobre reações adversas e interação medicamentosa. “Mesmo por telefone, é possível detectar erros na administração ou armaze-

namento do medicamento que podem interferir na eficácia do tratamento. Orientar é a melhor forma de prevenir esses erros e contribuirmos com a qualidade de vida do paciente”.

Prestes a completar 25 anos, o Ceatox conta com o toxicologista dr. Anthony Wong. É com ele que a equipe discute os casos, em especial os graves. A conduta varia conforme o caso, mas duas recomendações são evidenciadas: evitar a ingestão de água ou leite e não induzir o vômito após a exposição ao agente tóxico.

EXAMES TOXICOLÓGICOS

Em determinados casos de exposição ou intoxicação a medicamentos, dra. Camila e a equipe sugerem

ao médico a solicitação de exames que avaliam a função renal (ureia e creatinina) e/ou hepática (bilirrubina total, bilirrubina direta e indireta, AST e ALT, fosfatase alcalina, GGT e albumina), entre outros.

Quando não se sabe qual substância foi utilizada, o médico pode sugerir um exame toxicológico no laboratório do Ceatox para auxiliar no diagnóstico. É nessa etapa em que começa o trabalho da dra. Mayara Giatti, Farmacêutica Responsável pelo laboratório de análises toxicológicas do Ceatox.

Segundo a dra. Mayara, essa análise é direcionada a pacientes internados em hospitais de São Paulo e arredores. Ela é realizada no mesmo dia e, ao passar o resultado, são informados os sintomas e alterações de exames que o paciente pode apresentar, assim como o tratamento adequado para a intoxicação específica, além de orientar a administração de antídotos (quando houver) para reverter os sintomas, tudo com o auxílio do banco de dados e experiência.

São recebidas por ano de 300 a 400 amostras. Os agentes tóxicos mais detectados são cocaína, maconha e benzodiazepínicos. Dra. Mayara destaca os principais casos que exigem a análise toxicológica:

- **Tentativa de suicídio** - ao analisar e identificar os agentes tóxicos, a equipe médica é orientada pelos farmacêuticos sobre os sintomas e o tratamento adequado.

- **Causas desconhecidas** - situações em que o paciente é levado pela ambulância desacordado, sem acompanhante e sem histórico para anamnese, então a análise toxicológica pode elucidar o caso.

- **Síndrome de Münchhausen** (transtorno factício, ou seja, os in-

divíduos fingem ou causam a si mesmo doenças ou traumas psicológicos) - extremamente comum e, com os resultados da análise toxicológica com o histórico médico e familiar, o serviço social consegue realizar sua função com as medidas necessárias.

Para a dra. Mayara, é fundamental conhecer as estruturas moleculares dos medicamentos e drogas ilícitas para saber distinguir uma possível reação cruzada. Além do conhecimento em farmacologia, pois a análise toxicológica depende da farmacocinética da substância: a absorção, distribuição, biotransformação (extremamente importante para saber qual metabólito de biotransformação de determinada substância será encontrado e em qual amostra biológica) e excreção (depois de quanto tempo aquela substância estará disponível para detecção na urina, por exemplo).

“Em alguns casos, até o resultado negativo da análise toxicológica pode elucidar o caso. Uma vez, o paciente inventou que havia tomado diversos medicamentos em tentativa de suicídio, e, após três análises toxicológicas negativas e ausência de sintomas, orientamos avaliação com psicóloga. Ele relatou que não havia ingerido nada e explicou os motivos para inventar a história”, conta.



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL/CEATOX

Dra. Mayara Giatti, Farmacêutica Responsável pelo laboratório de análises toxicológicas do Ceatox

CASO PARA FARMACÊUTICOS

Confira um dos casos atendidos pelo Ceatox que justificam a atuação do farmacêutico na área toxicológica.

Interlocutor informou que o filho recebeu a prescrição de um antibiótico à base de amoxicilina + clavulanato de potássio para ser utilizado por 14 dias. Porém, na bula consta a informação de que tal medicamento é estável por apenas dez dias. Então, questionou o Ceatox se deve ou não administrar o medicamento por 14 dias.

Ceatox informou que tal medicamento não deve ser administrado por um período superior a dez dias, pois o fabricante não garante a estabilidade. Para se manter estável pelos dez dias, é necessário guardar esse medicamento na geladeira após a reconstituição e sempre agitar bem antes de usar. Como o tratamento da criança é por 14 dias, foi necessário consultar o médico para adquirir uma nova receita.

Por Thais Noronha



Educação ambiental como vantagem competitiva

Empresas conscientes usufruem de uma série de vantagens que estão diretamente ligadas à credibilidade ambiental

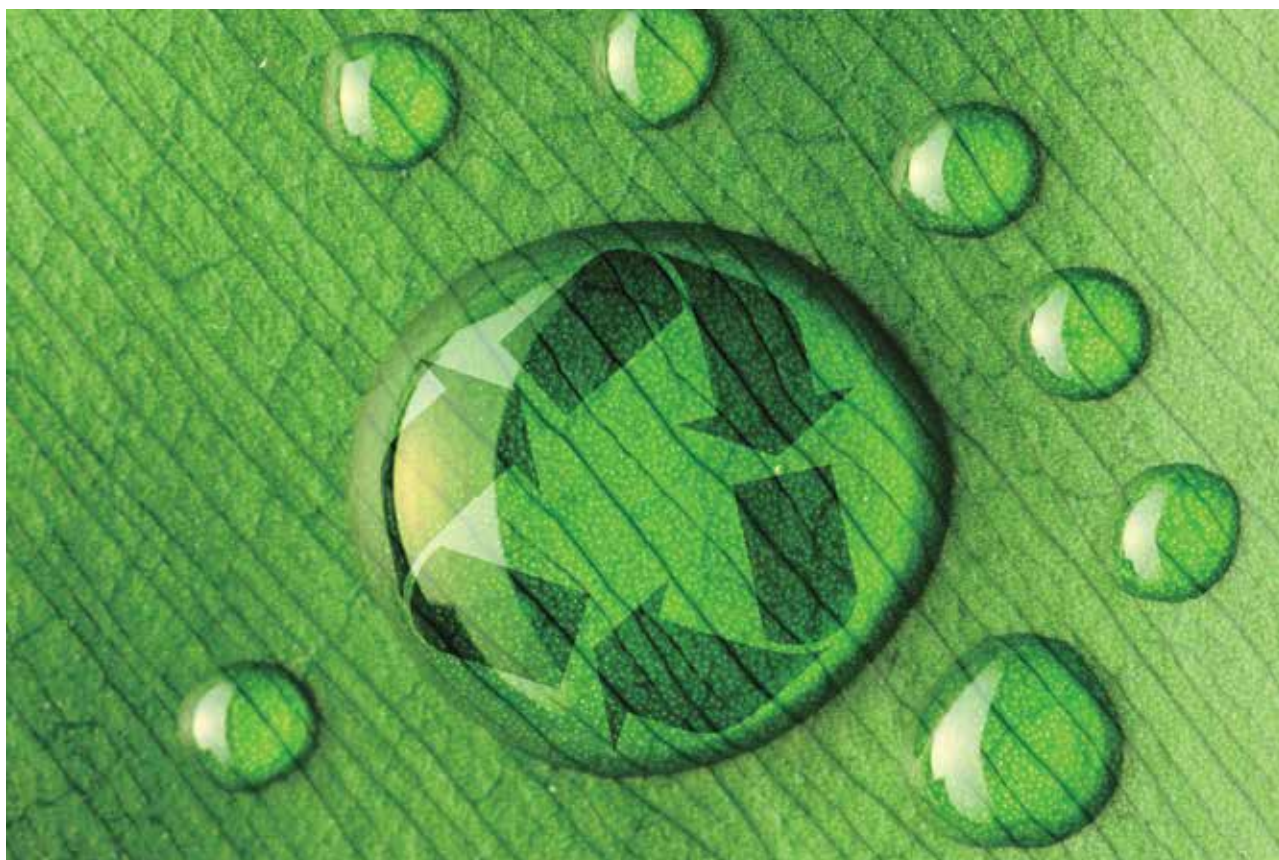


FOTO: INCIIMAGE

O processo de logística reversa obedece a uma sequência de prioridades que são estabelecidas pelo artigo 9º da Lei 12.305/10: redução, reutilização, reciclagem, não geração e tratamento de resíduos, além da disposição final adequada. Empresas

com responsabilidade ambiental dedicam atenção especial a esse processo. O descumprimento de um dos elos desse ciclo leva a uma cadeia incompleta, gerando cada vez mais resíduos.

Atualmente, o descarte de medicamentos vencidos ou sobras

é feito, em grande parte, no lixo comum ou na rede pública de esgoto. Estima-se que no Brasil o volume de resíduos domiciliares de medicamentos compreenda entre 4,1 mil e 13,8 mil toneladas por ano (ABDI- NEIT/IE-Unicamp, 2013). Por isso, empresas

farmacêuticas entendem que o processo participativo no pós-venda e no pós-consumo, por meio da conscientização do consumidor, pode contribuir no último elo da corrente: o descarte adequado.

Segundo o membro da Comissão Assessora de Resíduos e Gestão Ambiental dr. Vitor Amaral, os conceitos de sustentabilidade e preservação do meio ambiente devem ser rotina nas empresas. “Estabelecimentos que se preocupam em gerenciar e tratar os resíduos de maneira correta ganham credibilidade e confiança por parte de outras empresas e do público em geral, sendo muitas vezes item desclassificatório no processo de qualificação de fornecedores”, disse.

O especialista também entende que o investimento na educação ambiental do consumidor, com base nesse conceito, é uma excelente forma de se desenvolver novas maneiras de viver sem destruir o meio ambiente. Dessa maneira, o dr. Vitor acredita que as empresas tendem a usufruir de uma série de vantagens que estão diretamente ligadas a sua credibilidade e listou as principais:

1. FINANCEIRA

Reutilizar matéria-prima proporciona uma significativa redução



nos custos de produção, aumentando os lucros finais da empresa no médio e longo prazos, sem precisar aumentar a produção linear, ao mesmo tempo em que permite diversificar a gama dos produtos ofertados e também dos parceiros de linhas de produção.

2. AMBIENTAL

O reaproveitamento de embalagens utilizadas colabora com o

meio ambiente, preservando-o e agindo de maneira sustentável. A indústria de produtos alimentícios, que utiliza embalagens usadas para fabricação de outros objetos, como os displays para gôndolas, é um bom exemplo.

3. MARKETING AMBIENTAL

A rotulagem de produtos com ênfase ambiental pode produzir resultados interessantes para a empresa, trazendo uma propaganda promocional positiva como diferencial frente à concorrência no mercado.

4. CERTIFICAÇÕES DE QUALIDADE

Empresas sustentáveis, que atuam de modo a colaborar com o meio ambiente, estão sempre à frente nos processos de qualificação em auditorias. Cada vez mais, essa é uma tendência exigida por empresas multinacionais no processo de contratação de fornecedores, de modo a se tornar, em muitos casos, um item obrigatório e classificatório em processos de concorrências (licitações).

Por Carlos Nascimento



Na farmácia como no hospital

Farmácia universitária da USP desenvolve projeto que enfatiza atuação clínica junto ao paciente

Após a publicação da Lei 13.021/2014, que mudou o conceito de farmácia comercial para estabelecimento de saúde, as habilidades clínicas passaram a ter mais importância para a atuação do farmacêutico. A necessidade de um atendimento mais completo ao paciente foi evidenciada, e as atribuições clínicas, que antes eram desempenhadas quase que exclusivamente no ambiente hospitalar, passaram a ser exercidas também na farmácia comunitária. A partir de então, se fez necessário melhorar a formação dos farmacêuticos nesse aspecto e capacitar aqueles que já atuavam no modelo anterior.

Sob essa tendência, a Farmácia Universitária da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP (Farmusp), que é um polo de ensino, pesquisa e extensão à comunidade, preocupada em atender essa demanda, desenvolveu o projeto intitulado: “Seguimento Farmacêutico de Pacientes com Câncer de Próstata, submetidos a Bloqueio Androgênico Medicamentoso”. A iniciativa pretende integrar a participação de alunos de graduação (estágios curriculares) e pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado) na filosofia da farmácia clínica.

O projeto é realizado em parceria com o Hospital



A Farmusp desenvolveu o projeto “Seguimento Farmacêutico de Pacientes com Câncer de Próstata, submetidos a Bloqueio Androgênico Medicamentoso”

Universitário da USP e a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) e atende atualmente 27 pacientes encaminhados pela equipe médica do Hospital Universitário. “Realizamos uma das práticas mais complexas relacionadas a serviços farmacêuticos clínicos, que é o acompanhamento farmacoterapêutico e elaboração de um plano de cuidados até que os objetivos determinados e acordados sejam atendidos”, explicou a dra. Silvia Storpirts, coordenadora e docente da Farmusp.

Os pacientes que participam do projeto atendem a um perfil específico. São idosos e, além de portadores

de câncer de próstata, possuem comorbidades como hipertensão arterial, diabetes mellitus, doença pulmonar obstrutiva crônica, doença de Alzheimer, dislipidemia, hipotireoidismo, anemia, depressão, gota, entre outras de menor prevalência.

Segundo a dra. Sílvia Storpirtis, 74% dos pacientes fazem uso de polifarmácia, “fato que pode trazer complicações ao tratamento e torna extremamente necessária a presença do farmacêutico para o estabelecimento do uso racional de medicamentos, tendo como base os conhecimentos e habilidades desenvolvidos na área de farmácia clínica”.

De acordo com o levantamento as classes terapêuticas mais utilizadas, além dos medicamentos oncológicos são: anti-hipertensivos e medicamentos cardiovasculares (83,33%), analgésicos, antipiréticos e anti-inflamatórios (38,89 %), agentes anti-hiperlipidêmicos (38,99 %), agentes antidiabéticos (38,89%) e inibidores da secreção gástrica (33,33%).

A realização do acompanhamento farmacoterapêutico inclui: avaliação da adesão do tratamento farmacológico e não farmacológico e da qualidade de vida do paciente, análise das prescrições, estudo das interações medicamentosas e alimentares, construção do calendário posológico, aferição de pressão arterial, medição da circunferência abdominal e verificação do peso para a realização do cuidado farmacêutico pleno. “Fazemos todo o mapeamento do perfil do paciente já na primeira consulta. Depois estudamos esse perfil para oferecer uma proposta de acompanhamento de sua farmacoterapia”, explicou a dra. Maria Aparecida Nicoletti, farmacêutica responsável pela Farmusp.

Os medicamentos que fazem parte da farmacote-



FOTOS: CARLOS NASCIMENTO

A realização do acompanhamento farmacoterapêutico inclui a avaliação da adesão do tratamento farmacológico e não farmacológico, entre outros

rapia oncológica são disponibilizados pela Secretaria Estadual de Saúde. No entanto, uma outra parte é fornecida pelo município. Por isso, a Farmusp está em negociação com a Secretaria Municipal de Saúde para promover o conceito de farmácia integrada. “A ideia é ter em um único local todos os medicamentos que o paciente necessita. Isso é cômodo, facilita a vida do paciente, porque ele não precisa se deslocar para buscar os medicamentos. O mais importante é que isso aumenta a adesão ao tratamento”, acrescentou a dra. Maria Aparecida.

Na avaliação das especialistas, as discussões sobre a construção do novo modelo de atuação da Farmusp foram pautadas em uma farmácia universitária que não reproduz um modelo predominantemente comercial. “Também acreditamos que as farmácias precisam buscar o lucro, mas não podem apenas ficar nas práticas comerciais, têm que evoluir como em outros países do mundo”, disse a dra. Sílvia Storpirtis. “A população ainda não está acostumada a ver o farmacêutico com esse grau de competência, mas é preciso mudar a mentalidade”, completou a dra. Maria Aparecida.

Por Carlos Nascimento

Beleza que vem de dentro

Como o equilíbrio da energia vital por meio da acupuntura estética pode combater celulite, rugas, manchas e até ajudar a emagrecer

Alguém já parou para pensar que um dos fatores responsáveis pela celulite ou por uma mancha na pele pode ser o desequilíbrio da energia vital? Essa é uma das explicações da acupuntura para esses problemas, já que a harmonização dessa energia age diretamente sobre os tecidos, órgãos e circulação, acelerando o metabolismo e devolvendo a elasticidade da pele.

Indolor, livre de contraindicações e de efeitos colaterais relevantes, a acupuntura estética aparece como uma alternativa a tratamentos de beleza com resultados eficazes e sem a necessidade de longos períodos de recuperação, cicatrização ou proibição de exposição ao sol. Aliada a esses benefícios, mostra-se como um mercado promissor ao farmacêutico, já que exige características inerentes à formação, como necessidade de anamnese em caso de uso de medicamentos, além de avaliação do estado de saúde como um todo.

Entre os mais procurados, estão os tratamentos de pele (manchas, rugas, marcas de expressão, estrias,

Entre os mais procurados estão os tratamentos de pele (manchas, rugas, marcas de expressão), para obesidade, estrias, gordura localizada e varizes



FOTO: INGIIMAGE

celulites, cicatrizes, olheiras, bolsas suboculares), tratamento para obesidade, gordura localizada e varizes (nesse caso vai além da questão estética, englobando saúde).

Na área há cinco anos, a dra. Mara Lucia de Paiva Tambarucci, do Centro Integrado de Acupuntura e Medicina Chinesa (CIAMO), ressalta que na acupuntura facial, tanto homens como mulheres, podem ter as linhas de expressão e rugas amenizadas e melhorar o tô-

nus muscular da face, nos casos de flacidez. Além disso, pode resultar em um lifting natural, clareamento e reparação de manchas, principalmente as causadas pela acne e mudança na fisionomia do paciente, o que é chamado na Medicina Tradicional Chinesa de Shen.

“Já na acupuntura corporal, mais procurada por mulheres, os resultados são excelentes na redução de medidas, eliminação de gorduras localizadas, abrandamento

das estrias, tratamento de celulites e diminuição do peso corporal”, explica.

Para a farmacêutica dra. Elis Regina dos Santos, quando o assunto é estética, há inúmeras possibilidades de tratamento, mas o diferencial da acupuntura é que o profissional vai avaliar o paciente como ser único, buscando tratar o desequilíbrio de forma individualizada, fazendo com que o resultado seja alcançado de forma mais satisfatória, pois a técnica aplicada foi selecionada cuidadosamente para aquele paciente, não sendo apenas um protocolo comum a todos.

Ela ressalta o porquê de um farmacêutico realizar o procedimento. “A diferença está quando, em uma anamnese, o paciente relata o uso de algum medicamento, o farmacêutico vai conseguir avaliar o desequilíbrio energético com a visão da Medicina Chinesa associada ao mecanismo de ação do fármaco utilizado, podendo selecionar pontos específicos que vão além de tratar a queixa principal, fortalecer os órgãos que atuam diretamente na farmacocinética do fármaco”.

Paciente da dra. Elis Regina, Daniella Buccini, de 30 anos, recorreu à acupuntura estética para emagrecer e ficou extremamente satisfeita. “Quando busquei o tratamento de acupuntura para emagrecer, não acreditava, mas resolvi aceitar, por não conseguir me disciplinar em uma academia. Me surpreendi com os resultados conquistados, pois consegui mais do que perder peso, reduzir medidas”.

Já a empresária Priscilia Queiroz, de 40 anos, paciente da dra. Mara Lúcia, recorreu à acupuntura após não ter resultado com outros tratamentos faciais. “Meu objetivo era recuperar a elasticidade e remover manchas na pele. Em dois meses, fiquei completamente satisfeita. Tanto que continuo o tratamento para corpo e dores”, conta.

DIVERSIDADE DE TÉCNICAS

O tratamento pode variar de acordo com o que o paciente pretende ou com o que mais se adapta. O dr. José Ricardo Domingues, farmacêutico acupunturista, associa a fitoterapia chinesa e tradicional

em alguns casos. “Elas se mostram muito eficazes quando associadas com os tratamentos de estética. Desde que utilizadas de forma correta e por profissionais habilitados, não apresentam os indesejados efeitos colaterais”.

Segundo o farmacêutico, é possível empregar as técnicas de laseracupuntura, eletroacupuntura, associada às técnicas tradicionais da Medicina Tradicional Chinesa – MTC (acupuntura sistêmica e auriculoterapia, muito utilizada e com excelentes resultados para os tratamentos de obesidade); aplicação de moxa, ventosaterapia, Hai Hua etc. Além desses tratamentos, busca-se acima de tudo a mudança de hábitos, o equilíbrio da alimentação, prática de atividade física, ingestão adequada de água e dieta balanceada.

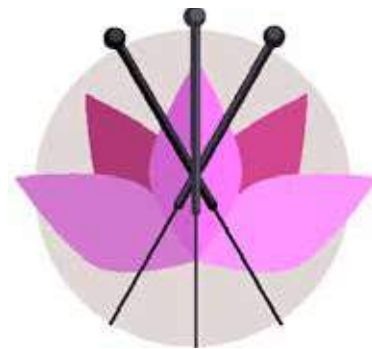
No geral, a acupuntura estética tem por objetivo melhorar as características físicas, aumentando a autoestima e acima de tudo o bem-estar do paciente, ou seja, as técnicas sempre estimulam a beleza de dentro para fora.

Por Thais Noronha

BENEFÍCIOS DA ACUPUNTURA ESTÉTICA

- Não possui efeitos colaterais significativos;
- Não possui contraindicações;
- Produz efeito de lifting natural;
- Não altera expressões faciais;
- Resultado duradouro;
- Trata juntamente com a questão estética, desequilíbrios orgânicos, atuando de forma secundária na saúde como um todo do indivíduo;
- Tratamento menos agressivo e menos invasivo a peles e tecidos.

FONTE: DRA. ELIS REGINA DOS SANTOS, MEMBRO DA COMISSÃO ACESSORA DE ACUPUNTURA DO CRF-SP





Oportunidade profissional: alimentos

Ampla conhecimento em processos produtivos é um diferencial no currículo do farmacêutico candidato a atuar no setor

A área de alimentos faz parte do currículo de muitos profissionais, tornando-se um campo disputado. No entanto, o amplo conhecimento em processos produtivos coloca o farmacêutico em vantagem em relação a muitos candidatos que atuam no setor. Este tipo de competência, aliada às habilidades científicas e investigativas desse profissional, ajuda a identificar erros em processos, elaborar ideias e proteger o estabelecimento onde trabalha de perdas, avarias e disputas comerciais.

Além das capacidades técnicas que o farmacêutico oferece, há ainda uma questão estratégica que lhe atribui um diferencial se acaso os gestores dos centros de distribuição quiserem ampliar a variedade de produtos em seu armazém. De acordo com a RDC 16 de 1º de abril de 2016, alguns estabelecimentos necessitam de uma Autorização de Funcionamento (AFE) e o único profissional que atende a todos os requisitos para obtenção desse documento é o farmacêutico.

Soma-se a isso o fato de a formação em Farmácia capacitá-lo a desempenhar atividades relacionadas à qualidade, segurança e eficácia dos produtos relacionados à saúde.



NGIMAGE

Formação em Farmácia capacita o profissional a desempenhar atividades relacionadas à qualidade, segurança e eficácia dos produtos relacionados à saúde

Em linhas gerais, em se tratando de armazenagem de produtos alimentícios em área seca, o farmacêutico deve dar suporte aos funcionários e à empresa para garantir a qualidade do produto, seu uso e a conservação propriamente dita. “Questões como validade de produtos alimentícios e sobre a forma correta de armazenamento ou até mesmo se podemos comer alimentos vencidos são frequentemente esclarecidas pelo profissional”, explica o dr. Rogério Marcio Cangelli, mem-

bro da Comissão Assessora de Distribuição e Transporte do CRF-SP.

CONTROLE DE PRAGAS

As condições da área de armazenagem e de transporte até o consumidor final devem ser observadas de maneira criteriosa pelo farmacêutico, uma vez que a cadeia deve estar em ótimas condições de higiene para evitar o aparecimento de pragas. Isso porque, se não houver um controle rígido,

facilmente observa-se o aparecimento de pragas no local.

Resoluções publicadas sobre alimentos mencionam claramente que deve haver o controle integrado de vetores e pragas urbanas. Desta forma, conhecer e colocar em prática as legislações vigentes pertinentes à área, bem como dar suporte a fiscalizações como as da Vigilância Sanitária e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) são atividades que devem ser de conhecimento do farmacêutico.

FORMAÇÃO DESEJÁVEL

Apesar de a graduação em Farmácia contemplar boa parte dos conhecimentos importantes para atuar na área de produtos referentes à saúde, existem cursos e workshops relacionados à segurança alimentar e à qualidade de alimentos que podem aumentar o nível de conhecimento do profissional. “Podemos citar cursos como Gestão da Segurança de Ali-

mentos, Formação de Especialista em Segurança de Alimentos, Auditoria em Alimentação e Nutrição, cursos de certificações como IFS, FSSC 22000, HACCP, Normas de BRC, entre outros”, explica o membro da Comissão Assessora de Distribuição e Transporte, dr. Vitor Satoo. Algumas Vigilâncias Sanitárias também dão cursos de boas práticas para profissionais da área.

Por Renata González

LEGISLAÇÃO PERTINENTE AO SETOR

Lei nº 10.674 de 16/05/2003 - obriga que os produtos alimentícios comercializados informem sobre a presença de glúten, como medida preventiva e de controle da doença celíaca.

Portaria nº 2619/11 (SMS) - aprova o regulamento de boas práticas e de controle de condições sanitárias e técnicas das atividades relacionadas à importação, exportação, extração, produção, manipulação, beneficiamento, acondicionamento, transporte, armazenamento, distribuição, embalagem e reembalagem, fracionamento, comercialização e uso de alimentos - incluindo águas minerais, águas de fontes e bebidas -, aditivos e embalagens para alimentos.

Portaria CVS nº 5 de 9/04/2013 - aprova o regulamento técnico sobre boas práticas para estabelecimentos comerciais de alimentos e para serviços de alimentação, e o roteiro de inspeção.

Portaria CVS nº 4 de 21/03/2011 - dispõe sobre o sistema estadual de vigilância sanitária (Sevisa), define o cadastro estadual de vigilância sanitária (CEVS) e os procedimentos administra-

tivos a serem adotados pelas equipes estaduais e municipais de vigilância sanitária no Estado de São Paulo e dá outras providências.

Portaria nº 326 de 30/07/1997 - aprova o regulamento técnico; “condições higiênicas-sanitárias e de boas práticas de fabricação para estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos”.

Resolução de Diretoria Colegiada nº 26 de 02/07/2015 - dispõe sobre os requisitos para rotulagem obrigatória dos principais alimentos que causam alergias alimentares.

Resolução de Diretoria Colegiada nº 16 de 1º/04/2014 - dispõe sobre os critérios para petição de autorização de funcionamento (AFE) e autorização especial (AE) de empresas (para empresas que tem interesse em expandir o negócio com relação a produtos relacionados a saúde)

Resolução de Diretoria Colegiada nº 259 de 20/09/2002 - aprova o regulamento técnico sobre rotulagem de alimentos embalados.

Acesse o portal da Anvisa para mais publicações: <http://portal.anvisa.gov.br/legislacao>





Por que (ainda) não confiar na fosfoetanolamina

Discussão sobre a substância mostra a importância da pesquisa clínica para segurança e bem-estar da população e eficácia dos medicamentos

Toda a comoção causada pelo caso fosfoetanolamina evidencia a carência que o mercado apresenta de novas moléculas para tratamento de doenças, principalmente, na oncologia. No entanto, para que uma nova substância seja considerada um medicamento, são necessárias diversas etapas que dispendem anos de pesquisa científica e clínica, além de financiamento público ou privado.

A partir de um indício terapêutico, diversas etapas laboratoriais são realizadas com uma molécula promissora, tais como sua purificação, definição e análise de estrutura, permitindo uma avaliação primária do seu comportamento toxicológico e farmacológico. A partir dessas informações, se iniciam os estudos pré-clínicos, não realizados em humanos e conduzidos laboratorialmente por meio de testes *in vitro* e em animais.

Durante esse período, são coletadas informações sobre a possível atuação da molécula candidata ao novo medicamento e seu respectivo alvo terapêutico. “Essa fase é de extrema importância para avaliação da possível toxicidade da molécula, estimativas de dose, entendimentos de farmacocinética e farmacodinâmica”, afirma a dra. Raquel de Campos Gomes da Silva, vice-coordenadora da Comissão Assessora de Pesquisa Clínica do CRF-SP.



FOTO: INGMAGE

Todos os medicamentos necessitam de estudos baseados em aprovações éticas e técnicas antes da aprovação

FASE CLÍNICA

É durante a fase clínica do desenvolvimento de um medicamento que serão realizados testes em diversos grupos de seres humanos para avaliar, principalmente, a tolerabilidade, a segurança, a farmacocinética e a eficácia da molécula. Esse tipo de estudo geralmente é separado em quatro fases:

Fase 1: é realizada com um grupo pequeno de voluntários, que recebe doses crescentes do medicamento para avaliação de tolerabilidade, afim de

determinar a dosagem que deve ser ministrada em humanos. Em oncologia, os estudos desta fase são realizados com pacientes cujas possibilidades de tratamento convencional foram esgotadas.

Fase 2: é geralmente realizada em pessoas que já apresentam a doença para qual a molécula está sendo estudada. Nesta etapa, informações de indicação da eficácia, relação dose-resposta, confirmação da segurança, biodisponibilidade e bioequivalência em diversas formulações são analisadas.

Fase 3 (mega trials): compara-se tratamentos padrões com o novo tratamento proposto para avaliar a eficácia. É realizado um estudo terapêutico ampliado para verificar o resultado e o risco-benefício a curto e longo prazos, além de verificar o perfil das reações adversas mais frequentes e características especiais do medicamento. Ao final desta fase, caso o produto investigacional tenha apresentado resultados satisfatórios, é solicitado o registro do medicamento no país à autoridade sanitária.

Fase 4 (farmacovigilância): é realizada após a concessão do registro e comercialização do medicamento. Por meio dela, se obtém dados da exposição do medicamento a milhares de pessoas e interações com outros medicamentos. Este acompanhamento irá fornecer detalhes adicionais sobre a segurança do produto, detectando e definindo efeitos colaterais previamente desconhecidos ou incompletamente qualificados, assim como os fatores de risco relacionados.

“É importante salientar que para todos os estudos com animais e seres humanos são necessárias aprovações éticas e técnicas. Caso durante o decorrer de alguma das fases sejam detectadas informações que questionam a segurança do produto investigado, a pesquisa deve ser suspensa”, ressaltou a dra. Raquel de Campos Gomes da Silva, vice-coordenadora da Comissão Assessora de Pesquisa Clínica do CRF-SP.

A farmacêutica conta que diferentes modelos de estudos podem ser adaptados para diferentes necessidades, exemplo disso é que estudos para tratamento de câncer nem sempre são realizados em pacientes saudáveis.

FOSFOETANOLAMINA

A fosfoetanolamina não possuía estudos clínicos de fases 1, 2 e 3 antes de ter sua manipulação, distribuição e prescrição. Isto é, muitas etapas importantes e cruciais de uma pesquisa foram suprimidas antes do seu uso clínico, fases que agora estão em vigência e seus primeiros resultados ainda estão sob análise, ressaltou a dra. Raquel Gomes da Silva.

O Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos da Universidade Federal do Ceará (NPD-M-UFC) pretende iniciar em breve a primeira fase da pesquisa clínica com a fosfoetanolamina. Nela, quatro diferentes dosagens do composto serão dadas por via oral a um grupo de 60 a 120 voluntários sadios, sem câncer, para checar a sua toxicidade. Se aprovado nesse ensaio inicial, o composto avança para os estudos clínicos da segunda fase no Instituto Nacional de Câncer (Inca), do Rio de Janeiro.

Os testes no NPDM-UFC e no Inca fazem parte do conjunto de estudos pré-clínicos e clínicos que estão sendo conduzidos por um grupo de trabalho criado em outubro do ano passado pelos ministérios da Saúde e da Ciência, Tecnologia e Inovação para estudar a fosfoetanolamina.

No dia 13 de abril de 2016, o Congresso Nacional aprovou a lei nº 13.269, que autoriza o uso da fosfoetanolamina sintética por pacientes diagnosticados com neoplasia maligna, mesmo antes de ser registrada e regulamentada pela Anvisa.

“Sabemos que é moroso o desenvolvimento de um medicamento e que há carência de tratamentos para determinadas doenças, mas não podemos fechar os olhos para o conhecimento, ao menos das informações básicas, antes de disponibilizar ao uso da população, visto que todo o processo de pesquisa visa a segurança e o bem-estar, além da eficácia dos novos medicamentos”, conclui a dra. Raquel.

Por Mônica Neri

Ações do Comitê Sênior

Grupo propõe reduzir idade para inscrição remida e indica alternativas para enfrentamento da crise econômica



FOTOS: RENATA GONÇALVES E YOSIKAZU MAEDA/CFF

À esq., reunião do Comitê Sênior na Sede do CRF-SP. À dir., dr. Sebastião Patrocínio (membro do Comitê Sênior) entre o dr. Marcos Machado e dr. Pedro Menegasso durante plenária do CFF

Ao chegarem à aposentadoria, muitos farmacêuticos cancelam a inscrição e, com isso, deixam de participar das atividades em seus Conselhos. Com foco neste público, o Comitê Sênior do CRF-SP apresentou, em junho, em reunião plenária do Conselho Federal de Farmácia (CFF), uma proposta para isenção do pagamento de anuidade pelos farmacêuticos com idade igual ou superior a 60 anos. Hoje, o benefício é concedido àqueles com mais de 70 anos.

A apresentação foi feita por um dos membros do Comitê, dr. Sebastião Paulo Patrocínio, com apoio dos diretores do CRF-SP dr. Pedro Menegasso (presidente) e dr. Marcos Ferreira (diretor-tesoureiro), e dos conselheiros federais por São Paulo dr. Marcelo Polacow e dra. Margarete Akemi Kishi.

Em Brasília, dr. Sebastião detalhou a proposta que visa alterar a Res. 464/07 do CFF. “O que pretendemos é estimular a permanência dos farmacêuticos idosos na classe, pois muitos querem aprender e ser participativos”, explica. A proposta está em análise pelo departamento jurídico do CFF.

CRISE - No momento em que a economia do país atravessa uma grave crise, o Comitê Sênior apresenta sugestões de gratuidade ou de baixo custo que são direcionadas a profissionais aposentados, mas que podem ser aproveitadas por qualquer cidadão.

“Há regras específicas para usufruir dos benefícios e pessoas maiores de 60 anos têm conquistado cada vez mais direitos por meio do Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003) e da Política Nacional do Idoso (Lei 8.842/1994)”, explicou a dra. Salette Maria Krowczuk de Faria, vice-coordenadora do Comitê. Veja a seguir algumas dicas úteis para esse público:

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO - A Faculdade de Odontologia da USP (Fousp) abriga o programa Envelhecer Sorrindo, que atende pessoas com mais de 60 anos. Informações: (011) 3091-7885/3819-6110.

MEDICAMENTOS GRATUITOS - Os postos ou unidades de saúde fornecem medicamentos gratuitos para doenças como diabetes, hipertensão arterial, dentre outros. Alguns tratamentos mais complexos, como insuficiência renal crônica, tratamento de hemodiálise, hepatite C, hemofilia, pacientes submetidos a transplantes, entre outros, exigem medicamentos de alto custo, e também podem ser obtidos pelo sistema de saúde. Informe-se nos postos ou unidades de saúde.

Há também o programa do governo do Estado de São Paulo chamado Dose Certa (informações: 0800-055-1530). Já a Farmácia Popular, do governo federal, fornece medicamentos até 90% mais baratos. Informações: Ouvidoria do SUS (tel.: 136 - opção 8 - opção 1).

Por Carlos Nascimento e Renata Gonçalves

Pós-Graduação Lato Sensu

FARMÁCIA ESTÉTICA

Nova Área de Atuação
do Farmacêutico

Curitiba - PR

Início: Setembro de 2016

Porto Alegre - RS

Início: Março de 2017

Campinas - SP

Início: Março de 2017

ISENTO*
DE MATRÍCULA

SEM
REAJUSTE
(Valores de 2015)

AQUI SEU
TCC
VIRA ARTIGO
CIENTÍFICO

CERTIFICAÇÃO
SBE
Sociedade Brasileira de Estética

O MELHOR
CORPO
DOCENTE
DO MERCADO

+
NETWORKING



Certificação:



LATO SENSU RECONHECIDO
MEC
Ministério da Educação

Descrição:

Atualmente o Conselho Federal de Farmácia atribui ao farmacêutico o exercício na área de saúde estética e a responsabilidade técnica por estabelecimentos que executam atividades afins. Segundo a Resolução, o profissional deve estar capacitado técnica, científica e profissionalmente para se utilizar das técnicas de natureza estética e dos recursos terapêuticos relacionados à área de saúde estética.

Coordenação:



Prof. Lucas Portilho

Farmacêutico e Especialista em Cosmetologia. Diretor das Pós-Graduações do IPUPO Educacional e do Departamento de Desenvolvimento de Formulações do SBE Educacional. Atuou como Coordenador de Desenvolvimento de produtos na Natura Cosméticos e como Gerente de P&D na AdaTina Cosméticos.

Coordenador - Comissão Farmácia Estética CRF-SP



Coordenação:

Profª Halika Groke

Farmacêutica Esteta - Presidente da ABFE - Associação Brasileira de Farmácia Estética; Membro da Comissão Técnica de Farmácia Estética do CRF-SP; Proprietária e Responsável Técnica da Beladonna Pharmacia de Manipulação desde 1993; Especialista em Homeopatia (Instituto Lamasson), Manipulação Magistral (Racine), Auriculoterapia Francesa (CEATA) e Farmácia Estética (Nepuga)

* Desconto não cumulativo com outras promoções.

INSCRIÇÕES ABERTAS

▶ 19 3112.9900 - ipupo.com.br

i PUPO Educacional

Brasil Itália França

PROGRAMA-SE

6 A 8 OUTUBRO
2017

CENTRO DE CONVENÇÕES FREI CANECA

XIX

CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

FARMACÊUTICO
PROFISSIONAL DE
VALOR CONSTRUINDO
O SUCESSO



www.crfsp.org.br/congresso2017